



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE
BEJA**



Escola Superior de Educação

**Curso de Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-
Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico**

Projeto de Investigação

A Moral da História

Contributos da Literatura Infantil na Promoção dos Valores

Maria de Fátima Agulhas Calero Caro

Beja

2015

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

**Curso de Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-
Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico**

A Moral da História

Contributos da Literatura Infantil na Promoção dos Valores

**Estudo Final de Mestrado Apresentado na Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico de Beja**

Elaborado por:

Maria de Fátima Agulhas Calero Caro – nº 13875

Orientado por:

Doutor José Pedro Ribeiro de Matos Fernandes

Beja

2015

Resumo

Este projeto de investigação tem como objetivo essencial saber como a Literatura Infantil pode contribuir para a promoção e aquisição de valores na criança. Mais concretamente, este estudo pretende desenvolver estratégias para a transmissão de valores através de obras da Literatura Infantil e saber que valores são efetivamente captados pelas crianças.

Na infância, a literatura deve estimular e cativar a criança para o ato de ler. A leitura desempenha um papel muito importante na formação e desenvolvimento da criança enquanto ser humano.

A partir de algumas obras para leitura orientada em sala de aula, recomendadas no Plano Nacional de Leitura, foram desenvolvidas estratégias para incrementar os valores que lhes estão inerentes. A Literatura Infantil assume assim um papel de destaque na educação, na transmissão de saberes, de valores e no desenvolvimento do mundo imaginário e fantástico da criança.

A metodologia de investigação utilizada foi a investigação-ação, onde foi elaborada uma proposta de plano de ação para a melhoria da situação identificada, a observação (avaliação) e reflexão. Foi feita uma análise da aplicação prática dos contos num contexto escolar. Com recurso à leitura e a outras atividades, procurou-se proporcionar aos alunos momentos de diversão e de apelo aos valores.

Os participantes desta investigação representam os alunos de uma turma de 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, constituída por vinte e um elementos. A investigação decorreu no ano letivo 2014/2015, na referida turma, sendo nesta que decorreu a prática profissional da autora deste estudo.

Palavras-chave: Literatura Infantil, contos, valores, escola, estratégias.

Abstract

The main goal of this investigation Project is to know how can children's literature contribute to the promotion and acquisition of values in children. More specifically, this study aims to develop strategies for the transmission of values through different Works in children' s literature and to know which values are actually acquired by children.

In childhood, literature should stimulate and captivate the child for reading. Reading a very important role in education and the development of the child as a human being.

Starting from some guided reading in the classroom, with books recommended by the National Reading Plan, some strategies were developed to increase the inherent values those books. Children's literature can this way, have an outstanding role in education, in the transmission of knowledge, and values and also in the development of the child's fantastic and imaginary world.

The methodology was the investigation- action, where a plan of action's proposed was elaborated to improve to the situation, the observation (evaluation) and reflection na the matter. An analysis of the practical use of takes in a school context was made. Through Reading and other activities, it was interested to give children moments of fun and appeal to their values.

The children who took part in this investigation are 21 students from a 3 rd grade class in elementary school.

The investigation took place during the 2014/2015 school year in the above indentified class, in which the author of this study did her work.

Keywords: children's literature, tales, values, school strategies.

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração de várias pessoas, especialmente:

À minha família, especialmente às minhas filhas à Catarina e à Joaquina pela paciência e pela força que sempre me deram.

Às minhas amigas, Helena pelo constante incentivo, à Cidália, à Rute, à minha madrinha Milene que mesmo estando longe está sempre disponível.

À minha colega e amiga Cátia por estes longos anos de formação no ensino superior.

Agradeço também a todos os docentes que passaram pela minha formação ao longo dos anos que contribuíram todos na pessoa que sou hoje, tal como no meu enriquecimento profissional.

Às escolas onde tive o privilégio de estagiar, à educadora Paula, à professora Cristina e aos meus alunos.

Ao Dr. José Pedro Fernandes que foi meu orientador, que disponibilizou o seu tempo para me ajudar.

Aos meus amigos e colegas que, cada um à sua maneira, também contribuíram nestes anos.

Muito obrigado a todos!

Índice

Resumo	III
Abstract.....	IV
Agradecimentos	V
Índice de Tabelas	VIII
Índice de Gráficos.....	VIII
Índice dos Apêndices.....	IX
Índice dos Anexos	IX
1. Introdução.....	1
2. Enquadramento Teórico	3
2.1. A Educação e os Valores	3
2.2. Teorias no Ensino dos Valores	4
2.3. A Literatura Infantil	8
3. Estudo Empírico.....	10
3.1. Formulação do Objeto de Estudo.....	10
3.2. Metodologia de Investigação	11
3.3. Participantes.....	13
3.4. Instrumentos da Recolha de Dados.....	13
3.4.1. Análise Documental	14
3.4.2. Inquérito por Questionário.....	14
3.4.3. Entrevistas	15
3.4.4. Atividades.....	16
3.5. Análise de Conteúdos	17
3.6. Procedimentos.....	17
3.7. O campo de análise	18
4. Apresentação e Análise de Dados	19
4.1. Os Questionários.....	19
4.2. As Entrevistas Exploratórias aos Diversos Intervenientes.....	26

4.2.1.	Entrevista Exploratória à Professora Titular de Sala dos Participantes....	27
4.2.2.	Entrevista Exploratória à Contadora de Histórias	28
5.	A Aplicação Pedagógica dos Contos	30
5.1.	Propostas de atividades	31
5.1.1.	<i>Maria Pandorca</i>	31
5.1.2.	<i>A Maior Flor do Mundo</i>	33
5.1.3.	<i>Os Ciganos</i>	37
5.1.4.	<i>A Fada Oriana</i>	40
6.	Conclusão.....	44
7.	Bibliografia.....	46
	Apêndices	49
	Anexos.....	81

Índice de Tabelas

Tabela 1: Frequências relativas ao género dos sujeitos da amostra	19
Tabela 2: Frequências relativas à idade dos sujeitos da amostra.....	20
Tabela 3: Frequências relativas ao gosto pela leitura dos sujeitos da amostra.....	20
Tabela 4: Frequências relativas à escolha dos textos	21
Tabela 5: Frequências relativas à frequência da leitura do mesmo livro.....	21
Tabela 6: Frequências relativas à aprendizagem da moral da história	22

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Frequência relativa à importância dos valores	22
Gráfico 2: Seleção do valor mais importante para os sujeitos da amostra	23
Gráfico 3: Escolha dos valores a trabalhar em sala de aula.....	23
Gráfico 4: Frequência relativa à importância dos valores	24
Gráfico 6: Escolha dos valores a trabalhar em sala de aula.....	25
Gráfico 5: Seleção do valor mais importante para os sujeitos da amostra	25
Gráfico 7: Valores associados ao conto “A Maior Flor do Mundo”	36
Gráfico 8: Moralidade da História.....	43

Índice dos Apêndices

Apêndice 1: Questionário Aplicado aos Participantes	50
Apêndice 2: Guião da Entrevista Exploratória à Professora dos Participantes	53
Apêndice 3: Análise de Conteúdo da Entrevista Exploratória	57
Apêndice 4: Guião da Entrevista Exploratória à Contadora de Histórias	59
Apêndice 5: Análise de Conteúdo da Entrevista Exploratória à Contadora de Histórias	63
Apêndice 6: Planificação do Conto “Maria Pandorca”	65
Apêndice 7: Planificação do Conto “A Maior Flor do Mundo”	69
Apêndice 8: Guia de Planificação de Texto	72
Apêndice 9: Planificação do Conto “Os Ciganos”	73
Apêndice 10: Planificação do Conto “A Fada Oriana”	76
Apêndice 11: Planificação de Texto “A Fada Oriana”	80

Índice dos Anexos

Anexo 1: Prancha de Histórias do Conto “Maria Pandorca”	82
Anexo 2: Prancha de Histórias “A Maior Flor do Mundo”	83

1. Introdução

No âmbito do Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este segundo ciclo de estudo tem como objetivo a formação de futuros educadores, assim como professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Dada a existência de uma crise de valores na atualidade e a demanda de uma escola que influencie referencial e positivamente os seus educandos, torna-se imprescindível uma reflexão pedagógica sobre o universo dos valores.

O que importa então verificar, é que a realidade contextual da educação para valores vem sofrendo modificações substanciais e aceleradas nas últimas décadas, as quais influenciam a natureza e a génese dos valores prevalecentes nas nossas sociedades contemporâneas. Cabe então à escola favorecer o desenvolvimento moral dos seus alunos. Uma primeira questão, como poderão os professores desenvolver essa tarefa?

Para dar resposta a esta questão procurou-se encontrar ferramentas de trabalho, que fossem promotoras dos valores.

Nos últimos anos, a Literatura Infantil ganhou um nova dimensão na escola e na sociedade dado, o seu valor e a sua importância para o desenvolvimento e formação da criança mas também pelos valores que transmite.

Centramos, então, o nosso estudo nas seguintes obras da Literatura Infantil, “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen; “Maria Pandorca” de António Torrado; “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner Andresen e “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago. Para cada obra foram desenvolvidas e implementadas estratégias e trabalhados os valores que lhes são inerentes.

Numa primeira fase e com o propósito de aprofundar a reflexão sobre o universo dos valores, abordamos as principais teorias do desenvolvimento moral nas perspetivas de Piaget e Kohlberg. De acordo com as bases teóricas investigadas procurámos caracterizar o estágio de desenvolvimento moral típico das crianças desta faixa etária participantes neste estudo. Procurámos ainda contextualizar a educação para os valores. Enveredar por novos caminhos pedagógicos é hoje fundamental.

A segunda parte do trabalho aborda o estudo empírico. O modelo de investigação utilizado neste projeto foi a investigação-ação, de natureza qualitativa, recorrendo por vezes a técnicas quantitativas.

No contexto deste trabalho de investigação formulou-se a pergunta de partida «A Literatura Infantil, nomeadamente os contos, podem contribuir para a promoção e aquisição de valores na criança?», à qual se pretendeu dar resposta com este estudo.

Além dos instrumentos de recolha de dados, as atividades apresentadas aos alunos foram fundamentais para este estudo. Para cada obra literária foi desenvolvido um plano de ação, foram planificadas e desenvolvidas atividades para veicular os valores que lhe estão associados, utilizando assim estratégias para a transmissão de valores através da Literatura Infantil.

No final deste trabalho apresentam-se as conclusões obtidas pela realização deste estudo.

2. Enquadramento Teórico

2.1. A Educação e os Valores

Numa sociedade em constante transformação, os notáveis progressos da ciência e da tecnologia, assim como as mudanças políticas e sociais, provocam impactos profundos no ambiente humano e social. O enorme progresso e o aparecimento das sociedades de informação, longe de trazerem maior equilíbrio ao mundo em que vivemos, constituem um outro desafio à escola do século XXI. Enveredar por novos caminhos pedagógicos é hoje fundamental, é indispensável *“ajudar os alunos a construir o seu próprio sistema de pensamento e de valores, livremente e com conhecimento de causa, sem ceder às influências dominantes e a adquirir, assim, maior maturidade e abertura de espírito”* (Delors, 1998:54).

A Comissão Internacional sobre a Educação no seu relatório para a UNESCO, orientou a sua reflexão sobre a Educação para o século XXI, chamando a atenção para a seguinte diretriz:

“Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.”
(Delors, 1998:82)

A escola deve transmitir cada vez mais *saberes* e *saber-fazer*, deve ser uma bússola neste mundo de saberes. Segundo Jaques Delors a educação assenta em quatro pilares, os quatro pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver juntos* e por fim *aprender a ser*. Esta Comissão em relação aos pilares do conhecimento,

“Pensa que cada um dos «quatro pilares do conhecimento» deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a

*cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo como no prático,
para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade.”*
(Delors, 1998:90)

A escola tem que ser cada vez mais capaz de responder aos desafios a nível local e global, deve estar empenhada na formação de cidadãos do mundo, que valorizam as suas raízes culturais e os seus valores.

As profundas transformações na nossa sociedade conduzem a uma sociedade individualista, sendo as crianças e os jovens fortemente influenciados pelos *media* e pelas novas tecnologias. As alterações ocorridas na estrutura das famílias e no mercado de trabalho contribuem para uma maior ausência dos pais da vida familiar diariamente, permitindo assim a ausência de uma referência e, por conseguinte, ausência de valores.

A escola passou a ter um papel importante, central na promoção dos valores, sendo um indutor na transformação e na mudança da sociedade.

2.2. Teorias no Ensino dos Valores

Quando se faz menção a conceitos como moralidade e desenvolvimento moral, salientam-se os estudos de Piaget, que desenvolveu um modelo teórico explicativo do desenvolvimento moral; estudou o desenvolvimento moral das crianças e definiu estágios através de entrevistas e da observação de crianças perante as regras do jogo.

As pesquisas de Piaget permitiram-lhe concluir que existem diferenças quanto ao respeito pelas regras em crianças com idades diferentes, baseado no respeito e compreensão das regras do jogo dos berlindes e, posteriormente, na teoria de Kohlberg (1981).

Lawrence Kohlberg é o nome mais importante deste século no âmbito da educação moral. A teoria de Kohlberg centra-se num objetivo principal: o estudo do desenvolvimento moral constitui um dos contributos mais válidos e completos no que concerne a esta temática.

Piaget e o desenvolvimento moral

Piaget desenvolveu as suas teorias a partir de conversas com as crianças das escolas de Genève e Neuchâtel e da observação dos seus comportamentos durante os jogos que realizavam no pátio de recreio. Para este psicólogo, a moral consiste “(...)

num sistema de regras e a essência de toda a moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras.” (Piaget, 1994:23).

Segundo Piaget (1977), no ponto de partida, o respeito é “ (...) *a expressão do valor atribuído aos indivíduos, por oposição às coisas ou aos serviços*” (p. 127) e ele define “(...) *o valor como uma troca afetiva com o exterior, objeto ou pessoa*”. (Piaget, 1954:355) Segundo este autor, as regras morais que a criança aprende a respeitar chegam-lhe através dos adultos significativos para ela. A obediência tem origem nesse tipo de relação. A criança atribui um valor absoluto às normas, opiniões e valores desses adultos. Ela imita os exemplos e adota a sua escala de valores.

Piaget propôs-se estudar a relação entre a prática e a consciência das regras, em crianças com diferentes idades.

Do ponto de vista da prática das regras Piaget distinguiu quatro estágios, fazendo corresponder cada um a uma faixa etária (Piaget, 1994:33):

- Estágio *individual* (crianças até 2 anos);
- Estágio *egocêntrico* (dos 2 aos 6 anos);
- Estágio da *cooperação* (dos 7 aos 10 anos);
- Estágio da *codificação das regras* (crianças entre os 11 e 12 anos).

Quanto à consciência das regras, “(...) *podemos expressá-la sob a forma de três estágios*” (Piaget, 1994:34):

- Primeiro estágio, a regra é puramente *motora*;
- Segundo estágio, *a regra é considerada sagrada e intangível por ter sido originada do adulto*;
- Terceiro estágio, *a regra é considerada como uma lei imposta pelo consentimento mútuo, cujo respeito é obrigatório, se se desejar ser leal, permitindo-se, todavia, transformá-la à vontade, desde que haja o consenso geral.*(Piaget, 1994:44)

Como foi inicialmente referido, o estudo incidiu sobre os comportamentos das crianças das escolas de Genève e Neuchâtel. Para chegar a estas conclusões, Piaget observara apenas as reações de meninos, no decurso de algumas variantes do jogo do berlinde. Por forma a poder tirar uma conclusão geral, sentiu necessidade de observar também o comportamento das meninas, concluindo que “ (...) *em linhas gerais, as meninas têm o espírito jurídico muito menos desenvolvido que os meninos.*” (Piaget, 1994:69).

Um dos motivos que levou Piaget a considerar o desenvolvimento moral das meninas menos consistente do que o dos rapazes, prendeu-se com a maior facilidade com que estas alteram as regras.

Piaget tentou também analisar a evolução do conceito de justiça, pela forma como as crianças avaliavam diferentes tipos de falta e consequentes hipóteses de sanção. Para tal, contava pequenas histórias e pedia às crianças que hierarquizassem a gravidade das faltas cometidas em cada uma delas, que propusessem a sanção a aplicar e que escolhessem uma, entre várias hipóteses de outras sanções, justificando. Para Piaget existem duas noções distintas de injustiça: verifica-se uma injustiça quando uma sanção castiga um inocente e recompensa um culpado, ou não é proporcional à falta cometida.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Piaget, existem duas morais distintas nas crianças: heteronomia e autonomia. Referindo que não se podia falar em estádios morais mas sim em fases caracterizadas pela heteronomia e autonomia. Para Piaget é possível encontrar elementos da autonomia moral numa criança predominantemente heterónoma e vice-versa.

A *moral heterónoma* predomina em crianças até 8-10 anos, em que a moral é igual a autoridade, ou seja, as regras não correspondem a um acordo mútuo, estas são sagradas e imutáveis. Um comportamento é considerado “bom” se está conforme as regras estabelecidas, predominando a obediência ao adulto de modo a evitar o castigo.

Quanto à *moralidade autónoma*, esta predomina em crianças com mais de 10 anos, a criança baseia a moralidade na cooperação e reciprocidade das relações definindo as regras de modo autónomo, o respeito mútuo entre as crianças e destas com o adulto, as regras morais a que se reporta são aquelas que compreende e que interiorizou, considerando que elas são modificáveis em função das necessidades humanas e do contexto da situação. Ao libertar-se dos constrangimentos exercidos pela autoridade adulta, irá julgar de modo mais autónomo, regendo-se pelas próprias regras.

Em síntese, a teoria piagetiana possui inegável valor sendo ainda hoje uma referência no que diz respeito ao desenvolvimento moral; teve o mérito de ser suportada por várias investigações empíricas, quer por Piaget quer pelos seus seguidores.

Kohlberg - níveis e estádios do raciocínio moral

Lawrence Kohlberg dedicou toda a sua vida adulta ao estudo do desenvolvimento moral. A sua investigação domina praticamente todos os debates sobre

educação moral no mundo universitário e a sua teoria é presença constante em revistas de educação, este assume-se como um continuador de Piaget.

Segundo Ramiro Marques, para Kohlberg (1981) a justiça surge como valor prioritário. O autor defende que todos os sujeitos, independentemente de fatores culturais, percorrem o processo de desenvolvimento do juízo moral em três níveis (pré-convencional, convencional e pós-convencional, autónomo ou de princípio) e ao longo de seis estádios de desenvolvimento moral, sem poderem permanecer em dois dos estádios simultaneamente, sem saltarem um deles, nem regredir entre os mesmos.

O seu maior contributo para o estudo do desenvolvimento do pensamento moral foi, sem dúvida, a sua teoria dos estádios do desenvolvimento moral. Cada nível de moralidade comportaria dois estádios diferentes, correspondendo o segundo estágio a uma fase a nível moral e cognitivo mais avançada e complexa que o anterior.

- Estádio 1. *Orientação pela obediência e punição, deferência egocêntrica face ao poder e à autoridade.*
- Estádio 2. *Estádio da individualidade instrumental. Orientação egoísta. A ação correta é aquela que satisfaz as necessidades do indivíduo e apenas ocasionalmente dos outros. Igualitarismo radical.*
- Estádio 3. *Orientação bom rapaz, linda menina. Orientação para a aprovação e para agradar aos outros. Conformidade aos estereótipos sociais.*
- Estádio 4. *Orientação para a manutenção da ordem e da autoridade. Respeito pela autoridade e pelas expectativas que a sociedade deposita em nós.*
- Estádio 5. *Orientação contratual legalista. O dever é definido em termos de contrato, deferência para com o bem-estar dos outros e pelo cumprimento dos contratos.*
- Estádio 6. *Orientação pelos princípios éticos. A ação é conforme os princípios universais. Primado da consciência individual e pelo cumprimento do dever.*

A teoria de Kohlberg é um dos exemplos mais significativos de uma teoria moral centrada na defesa dos princípios éticos e preocupada com o desenvolvimento do raciocínio moral, em vez da mera defesa das convenções sociais, regras de conduta e leis.

É importante que o professor compreenda claramente o raciocínio predominante em cada estágio, provoque conflitos morais, necessários para a passagem de um estágio para o outro, fazendo com que a criança assimile esses valores.

Contudo, para que exista uma correta transmissão de valores, o professor tem de ter cuidado para não emitir a sua opinião ou algum juízo de valor, evitando assim induzir, mesmo sem querer influenciar as opiniões ou julgamentos dos alunos.

Quando se conta uma história este tem que evitar dar o seu ponto de vista para que a criança não faça o mesmo julgamento de valores que o adulto.

É de extrema importância que quando se seleciona uma história esta proporcione à criança a consciência dos seus próprios valores e dos valores dos outros, muitas vezes diferentes dos seus, auxiliando a descentração do pensamento e respeitando o pensamento do outro.

2.3. A Literatura Infantil

Ler literatura é entretenimento, mas também é aprender e valorizar as diferenças culturais e a riqueza do património humano. Nela se veiculam os valores humanos universais. Outro benefício da literatura, não menos importante, é o desenvolvimento da capacidade crítica do leitor.

A leitura revela-se determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão oral e escrita, no enriquecimento cultural e em tantos outros domínios. É hoje encarada como uma competência básica que todos os indivíduos devem adquirir para poderem aprender, trabalhar e realizar-se na sociedade de informação.

Foi lançado, a partir de Junho de 2006, o Plano Nacional de Leitura (PNL) por iniciativa de três ministérios – Educação, Cultura e Assuntos Parlamentares.

A promoção de um plano nacional de leitura:

“ - Tem como objetivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus.

- É uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, sendo assumido como uma prioridade política.

- Destina-se a criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura.”¹

¹ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v/apresentacao.php?idDoc=1>

E é orientado pelos seguintes objetivos:

- ✓ Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
- ✓ Criar um ambiente social favorável à leitura;
- ✓ Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- ✓ Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
- ✓ Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
- ✓ Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- ✓ Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia. (PNL, 2006).

O PNL tem como linhas orientadoras “*Estimular nas crianças e jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro e a leitura na escola, designadamente nas salas de aula, nas bibliotecas e na família.*”, e “*Reforçar a promoção da leitura em espaços convencionais de leitura, designadamente nas bibliotecas públicas.*” (PNL, 2006)

Tanto as escolas como as bibliotecas (escolares e públicas) têm procurado intervir na promoção da leitura. E na verdade, nas últimas décadas, assumiram um papel central no desenvolvimento de atividades destinadas a cultivar o interesse pelo livro e o prazer de ler.

Os professores, enquanto agentes principais no processo ensino-aprendizagem, devem estar cientes da importância da promoção da leitura, de como esta pode ser determinante no aumento do domínio da literacia e na promoção dos valores e cidadania.

3. Estudo Empírico

3.1. Formulação do Objeto de Estudo

No contexto deste trabalho de investigação e tendo como base a pergunta de partida «A Literatura Infantil nomeadamente, os contos, podem contribuir para a promoção e aquisição de valores na criança?», pretendemos dar resposta aos seguintes objetivos:

- Identificar e implementar estratégias para a transmissão de valores.
- Averiguar se a implementação do plano de ação teve impacto na promoção dos valores.

Com base nos objetivos identificados, foram formuladas as seguintes questões:

- Como desenvolver estratégias para a transmissão de valores através da Literatura Infantil?
- Que valores podem ser trabalhados com as obras literárias selecionadas?
- Que valores são efetivamente captados pelas crianças?

Como se pode constatar, as perguntas de investigação estão intimamente relacionadas com os objetivos inicialmente mencionados, tendo o intuito de ajudar a preparar atividades para ir de encontro aos mesmos e, mais tarde, tirar conclusões das mesmas. De acordo com as bases teóricas investigadas procuramos caracterizar o estágio de desenvolvimento moral típico das crianças desta faixa etária.

Para Piaget, “ (...) *toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras.*” (Piaget 1994:23) Para este autor a moralidade não consiste no cumprimento de regras exteriores que regem o comportamento do grupo mas antes na autonomia cognitiva e na capacidade de compressão das regras, não se trata de aceitar regras que existem na dinâmica dos grupos sociais mas antes trata-se de compreender as regras e respeitá-las enquanto tal.

De acordo com Piaget, os alunos encontram-se na fase da *autonomia moral* esta é atingida a partir dos 8/9 anos de idade. As crianças têm em consideração o propósito e as consequências das regras e, nesta fase, a obrigação baseia-se na reciprocidade. O sujeito constrói os seus valores morais e percebe as regras como estabelecidas e mantidas pelo consenso social. Nesta etapa, as considerações sobre a justiça de um ato dependem das intenções.

Depois da implementação do questionário aos alunos foi feita a sua avaliação. Este questionário permitiu perceber que valores morais são efetivamente captados pelas crianças e quais os valores mais importantes para elas. Identificaram-se um conjunto de valores, sendo os seguintes:

- Responsabilidade;
- Amizade;
- Ajudar os outros;
- Respeito pelo outro;
- Respeito pela natureza.

Os critérios para seleção das obras literárias nortearam-se pelas seguintes linhas orientadoras.

- 1-Obras integradas no Plano Nacional de leitura;
- 2-Existência de situações em que estão em jogo conflitos de valores;
- 3-Existência de marcas culturais de diferentes comunidades (comunidade Cigana);
- 4-Existência dos valores selecionados;
- 5- Gosto pessoal.

Foi feita uma seleção de obras literárias, resultando no seguinte conjunto de obras:

- “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen;
- “Maria Pandorca” de António Torrado;
- “Os Ciganos” Sophia de Mello Breyner Andresen;
- “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago;

Depois de veiculados os valores presentes nas obras literárias e de irem ao encontro aos valores selecionados, serão trabalhados com os alunos do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

3.2. Metodologia de Investigação

Assim sendo, o modelo de investigação que foi utilizado neste projeto foi a investigação-ação, de natureza qualitativa, recorrendo por vezes a técnicas quantitativas.

Segundo Bisquerra (1989), estamos perante uma investigação-ação quando o investigador planifica a ação, observa, reflete e avalia as capacidades da sua amostra.

A prática e a reflexão assumem no âmbito educacional uma correlação muito relevante, na medida em que a prática educativa traz à luz inúmeros problemas para resolver, inúmeras questões para dar resposta, muitas incertezas e muitas oportunidades para refletir. É através da reflexão que surge o conhecimento dos problemas e, conseqüentemente emerge o “*pensamento reflexivo*” como salienta Dewey (1976).

O que melhor caracteriza e identifica a investigação-ação é a sua metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada e com um objetivo bem definido, resolver problemas reais. Segundo Coutinho (2005), esta destaca algumas características da investigação-ação, sendo esta prática e interventiva, não se limita à teoria ou a descrever uma realidade, mas sim intervindo nessa mesma realidade. A ação tem de estar ligada à mudança.

Tendo em conta tratar-se de uma investigação de natureza qualitativa, os princípios orientadores seguidos para a realização deste estudo foram o recurso a entrevistas e questionários.

“Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas estas situações a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.”
(Bogdan e Biklen, 1994:134)

Para Bogdan e Biklen (1994), o fato de se pretender recolher dados no ambiente natural em que as ações ocorrem, descrever as situações vividas pelos participantes e interpretar os significados que estes lhes atribuem, justifica a realização de uma abordagem qualitativa.

Assim, o trabalho de investigação começa sempre pela definição do problema para o qual se pretende encontrar uma resposta. Desta forma elaborou-se um questionário de tipo misto que foi aplicado à amostra neste caso aos alunos da turma do 3º ano, com o intuito de perceber que valores morais são efetivamente captados pelas crianças e quais os valores mais importantes para elas. Permitiu assim fazer uma caracterização global da turma em relação aos valores. Com base nas informações

recolhidas e analisadas na fase inicial, foi elaborado um plano de ação, que procurou dar resposta à pergunta de partida. Depois da implementação do plano de ação, foi feita uma nova avaliação dos resultados, esta avaliação foi baseada no mesmo questionário que foi elaborado pelos alunos na fase inicial, com a confrontação das respostas concluiu-se que o plano de ação foi bem implementado, pois as obras da Literatura Infantil contribuíram para a promoção e aquisição de valores na criança. António Latorre considera que os principais benefícios da Investigação-ação são a melhoria da prática e a melhoria da situação onde tem lugar a prática (Latorre, 2003, s/p). Levando a uma participação mais ativa do professor, como agente de mudança. As estratégias e as atividades desenvolvidas com os participantes poderão ser adotadas e trabalhadas com outros alunos da mesma faixa etária e ano de escolaridade. No entanto, as conclusões e resultados obtidos não se poderão estender à população em geral, pois representarão, pelo motivo mencionado, características da metodologia de um estudo de caso.

3.3. Participantes

Uma vez que o presente projeto de investigação-ação foi realizado apenas numa turma e foi nessa turma que a autora deste projeto realizou a sua prática profissional do Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, a técnica de amostragem foi de carácter não probabilística por conveniência, as amostras não são representativas de nenhuma população e não são adequadas para fazer inferências nem generalizações (Hall, 2007).

Os participantes neste projeto de investigação serão alunos de uma turma de 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. A turma é constituída por dez alunos do sexo feminino e onze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos.

3.4. Instrumentos da Recolha de Dados

Para a realização deste trabalho os instrumentos de recolha e análise de dados foram os seguintes: análise documental, inquérito por questionário, entrevistas semiestruturadas e tratamento de dados.

Por outro lado, foi elaborado um plano de ação que visou implementar atividades para cada obra de Literatura Infantil escolhida valorizando os valores que lhes estão inerentes.

3.4.1. Análise Documental

No que respeita à metodologia de investigação utilizada, numa primeira fase foi utilizado a metodologia de análise documental com a realização de leituras exploratórias sobre a temática da Literatura Infantil, Educação para os Valores e sobre as Obras Literárias escolhidas, com especial enfoque para a transmissão de valores, ou seja utilizando a abordagem orientada para o problema a explorar.

Esta pesquisa bibliográfica pretende fazer aparecer novas interpretações da temática, de forma a consolidar conhecimentos e levar a refletir sobre a Literatura para a infância, e a transmissão de valores em particular.

3.4.2. Inquérito por Questionário

Um questionário é um instrumento de investigação que utiliza processos de recolha sistemática de dados, com vista a dar resposta a um determinado problema.

Segundo Quivy e Campenhoudt o inquérito por questionário:

“ Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expetativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.” (Quivy e Campenhoudt, 1998:188)

Na construção do questionário a elaboração das questões constituem uma fase crucial do desenvolvimento do inquérito como método de investigação. Assim, elas devem ser desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o Princípio da Clareza (devem ser claras, concisas e unívocas), Princípio da Coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e Princípio da Neutralidade (não devem induzir uma dada resposta mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor). O tipo de questionário que foi utilizado neste estudo foi um questionário de tipo fechado.

O tipo de questões utilizadas foram, questões de resposta fechadas, são aquelas nas quais o inquirido apenas seleciona a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião. A construção de um inquérito por questionário deve obedecer a três critérios fundamentais: clareza e rigor na apresentação, bem como comodidade/agrado para o inquirido.

Os questionários foram aplicados aos alunos na sala de aula e permitiram perceber que valores morais são efetivamente captados pelas crianças e quais os valores mais importantes para elas, tendo sido aplicados no início da investigação e no final desta, com o objetivo de ter uma base de comparação do início e do final da investigação.

Para o tratamento dos dados dos questionários utilizou-se o programa denominado SPSS (Statistical Package for Social Sciences) é uma aplicação de tratamento estatístico de dados e foi utilizada para a análise dos questionários.

3.4.3. Entrevistas

Para ajudar a constituir a problemática da investigação foram realizadas várias entrevistas, estas ajudaram a fazer o balanço dos conhecimentos relativos ao problema de partida. Existiram vários interlocutores; a professora titular da turma dos participantes, e a uma especialista em mediação leitora. As entrevistas foram semiestruturadas e exploratórias, a utilização deste instrumento de investigação teve como objetivo refletir e tomar consciência sobre a opinião da professora face à importância da Literatura Infantil na sua prática diária e o contributo desta na promoção dos valores. Seguiu-se a outra entrevista à especialista em mediação leitora, com o objetivo de conhecer e compreender os pontos de vista de intervenientes privilegiados nesta matéria.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998:69), convém, numa fase inicial, fazer entrevistas exploratórias, pois estas têm “como função principal revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, completar pistas de trabalho sugeridas pelas suas leituras”, ou seja, servem para ajudar o investigador a preparar o seu estudo. Por este motivo, os autores aconselham que se evitem “fazer perguntas demasiado numerosas e demasiado precisas.”

Para Bogdan e Biklen (1994), o facto de se pretender recolher dados no ambiente natural em que as ações ocorrem, descrever as situações vividas pelos participantes e interpretar os significados que estes lhes atribuem, justifica a realização de uma abordagem qualitativa “ (...) a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver

intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.” (Bogdan e Biklen, 1994: 134).

As entrevistas realizadas focaram-se junto de interlocutores que se mostraram disponíveis para cooperar na investigação, sendo que lhe foi explicado o interesse relativamente às suas perceções sobre a importância da Literatura Infantil na promoção dos valores.

Foi elaborado um guião para cada entrevista de forma a identificar quais os objetivos específicos de cada uma das questões e centrar a entrevista nos temas mais pertinentes. No enquadramento de uma entrevista semiestruturada, as perguntas são entendidas como orientadoras do processo, por isso, é referida a flexibilidade para *reformular e alterar a ordem no decorrer da entrevista*, permitindo abertura ao discurso do entrevistado, mas prevendo simultaneamente algum controlo, caso este se desvie do assunto em estudo. As entrevistas foram transcritas logo após as suas realizações, permitindo assim uma correta transposição do texto, sendo fulcral a utilização da gravação.

3.4.4. Atividades

Além dos instrumentos de recolha de dados, as atividades apresentadas aos alunos foram fundamentais para este estudo. Para cada obra literária foi desenvolvido um plano de ação, foram planificadas e desenvolvidas atividades para veicular os valores que lhe estão associados, utilizando assim estratégias para a transmissão de valores através da Literatura Infantil.

Segundo o *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*, “ (...) *deve emergir um PLANO de ACÇÃO, estruturado e exequível, para o desenvolvimento da qualidade da aprendizagem das crianças. O Plano deve apresentar objetivos claramente articulados, e apresentar o calendário das ações*” (Bertram e Pascal, 2009:173). No plano de ação foram identificadas todas as atividades a desenvolver com os alunos, os objetivos a alcançar e uma agenda da implementação do respetivo plano.

Durante a implementação do plano de ação, este poderia ter sofrido alterações para que os alunos alcançassem os objetivos pretendidos, tal não sucedeu.

Após a implementação do plano de ação foram apresentados aos alunos participantes os mesmos questionários que foram passados no início deste estudo, para assim perceber se as estratégias utilizadas contribuíram para a transmissão de valores através das obras literárias.

3.5. Análise de Conteúdos

Entende-se por análise de conteúdo " (...) *um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens*" (Bardin, 2009:44).

De acordo com Quivy e Campenhoudt (1998:226), a análise de conteúdo é uma ótima forma de se interpretar informações sem que o investigador " (...) *tome como referência os seus próprios valores e representações*".

Assim, tendo por base este tipo de tratamento de dados foi feita a análise de conteúdos das entrevistas semiestruturadas e dos questionários. Tendo em vista que o investigador numa análise de dados qualitativa quer apreender " (...) *algo a partir do que os sujeitos da investigação lhe confiam*" (Amado, 2000), assim, os dados retirados das entrevistas foram colocadas em tabelas, tornando a informação mais fácil de interpretar e de analisar.

Para complementar as informações recolhidas pela análise das entrevistas, recorreu-se à análise dos questionários, uma técnica de recolha de informação necessária em qualquer investigação. Para um tratamento dos dados de forma rápida e sem o risco de erros, utilizou-se como ferramenta o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão IBM SPSS Statistics 18.

3.6. Procedimentos

Neste ponto será explicitado as diferentes fases de desenvolvimento deste trabalho de investigação e as diversas atividades promovidas em cada uma dessas fases:

- 1ª Fase

Esta primeira fase teve como objetivo geral a programação do estudo investigativo onde se incluiu: análise documental, estudo dos instrumentos de recolha de dados, planeamento e respetiva calendarização das atividades.

- 2ª Fase

Aplicação dos questionários aos alunos participantes no estudo, das entrevistas à professora titular da turma em questão, entrevista à contadora de histórias, finalizando com a entrevista à especialista em Literatura Infantil. Far-se-á uma revisão bibliográfica

sobre o tema em estudo e da escolha das obras literárias baseadas na análise dos questionários.

- 3ª Fase:

A terceira fase consistiu na elaboração e implementação do plano de ação visando a promoção e aquisição dos valores inerentes às obras literárias.

- 4ª Fase:

No final foi aplicado o mesmo questionário que tinha sido aplicado no início aos alunos participantes do estudo, de forma a averiguar se a implementação do plano de ação teve impacto na promoção dos valores através das obras de Literatura Infantil selecionadas. No final foi elaborada uma conclusão, explicando se os objetivos da investigação foram ou não atingidos e tentando perceber o porquê se não foram.

Importa ainda referir que estes pontos estão baseados nas etapas definidas pelo *Manual DQP - Desenvolvendo Qualidade em Parcerias* (Bertram e Pascal, 2009:69 a 171).

3.7. O campo de análise

O trabalho empírico a realizar teve como campo de estudo, uma escola integrada no Agrupamento de Escolas nº 2 da cidade de Beja, mais especificamente com alunos do 3º ano do ensino básico. Decorreu durante a prática profissional da autora deste estudo, no período compreendido entre os meses de novembro do ano de 2014 e março do ano de 2015.

A escolha deste nível de escolaridade, o terceiro ano, ficou a dever-se ao facto dos alunos neste nível apresentarem já alguma autonomia nas competências de leitura, essenciais para a interpretação dos instrumentos a utilizar, ainda que os mesmos tenham sido trabalhados e validados para este nível de escolaridade.

A docente da turma mostrou total disponibilidade para colaborar na implementação das atividades do plano de ação proposto.

4. Apresentação e Análise de Dados

4.1. Os Questionários

O questionário que foi aplicado aos alunos (Apêndice 1) teve como intuito perceber quais os valores mais importantes para eles, se os livros, as histórias e os contos lidos, lhes transmitiam valores e quais os valores que gostariam que fossem abordados em sala de aula. O questionário foi aplicado em dois momentos, no início da prática que coincidiu com o início das atividades a realizar para este estudo e no fim da prática pedagógica, o final deste estudo. Com o objetivo de ter uma base de comparação entre os dois questionários e retirar ilações.

O questionário englobou onze questões, todas questões de resposta fechada. Existiram várias fases de preparação e realização do questionário:

- No planeamento do questionário procurou-se obter informação essencial através de questões que se centrassem no objetivo deste estudo, os valores;
- Perceber as escolhas dos alunos em relação ao tipo de livros (texto) escolhidos;
- A relação entre a Literatura Infantil (escolha dos livros) e a promoção dos valores.

Análise dos dados dos questionários

O primeiro questionário foi aplicado em dezembro de 2014 no início da prática pedagógica, a uma turma do 3º ano do ensino básico. Como podemos observar na Tabela 1, a amostra é composta por 11 meninos (52,4%) e 10 meninas (47,6%).

1-Género?

Género					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	11	52,4	52,4	52,4
	Feminino	10	47,6	47,6	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Tabela 1: Frequências relativas ao género dos sujeitos da amostra

Relativamente às idades dos sujeitos da amostra, podemos verificar na Tabela 2, que a maior parte (19 alunos / 90,5%) da amostra tem 8 anos de idade, com 9 anos de idade encontram-se dois alunos (9,5%).

2- Idade?

Idade					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	8	19	90,5	90,5	90,5
	9	2	9,5	9,5	100,0
	Total	21	100.0	100.0	

Tabela 2: Frequências relativas à idade dos sujeitos da amostra

3- Gostas de ler?

Com esta pergunta pretendeu-se saber o gosto pela leitura, verificando-se que as respostas foram todas positivas (100%). O gosto pela leitura começa a ser desenvolvido nos primeiros anos de escolaridade é importante que o professor promova aulas de leitura significativas, de forma a incentivar uma formação crítica e reflexiva do aluno. A utilização de diferentes estratégias e materiais também é um fator a ter em conta, assim como a oferta de diferentes tipos de leitura, podemos considerar que o professor nesta turma tem dotado os alunos de ferramentas essenciais tornando-os leitores competentes e motivados.

Gosta de Ler					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	21	100,0	100,0	100,0

Tabela 3: Frequências relativas ao gosto pela leitura dos sujeitos da amostra

4- Quais os livros que mais gostas de ler?

		Tipos de textos			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Contos	10	47,6	47,6	47,6
	Poesia	3	14,3	14,3	61,9
	Banda Desenhada	3	14,3	14,3	76,2
	Histórias	5	23,8	23,8	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Tabela 4: Frequências relativas à escolha dos textos

Pela análise do gráfico, verificámos que são os contos que os alunos mais gostam de ler, esta escolha deveu-se ao gosto pessoal, aos textos que predominam nos manuais escolares e à seleção dos livros que a docente fez para a sala de aula.

5- Há algum livro que tenhas lido mais do que uma vez?

		Mais que uma vez			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	19	90,5	90,5	90,5
	Não	2	9,5	9,5	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Tabela 5: Frequências relativas à frequência da leitura do mesmo livro

Analisando as respostas verificámos que (19/90,5% dos alunos) da amostra gostam de ler mais do que uma vez o mesmo livro. Esta resposta está relacionada com os resultados da Tabela 6 surgindo ambas as respostas com a mesma percentagem. Como verificámos anteriormente o tipo de livros que os alunos mais gostam de ler são os contos. Ao lerem mais do que uma vez a mesma história é porque de alguma forma esta foi importante, as crianças identificam-se com os contos porque a visão que tem do mundo assemelha-se ao mundo imaginário dos contos, através desse mundo imaginário as crianças encontram por vezes solução para as suas preocupações do dia-a-dia.

6- Aprendeste alguma lição com um conto que tenhas lido?

Moral da História					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	19	90,5	90,5	90,5
	Não	2	9,5	9,5	100,0
Total		21	100,0	100,0	

Tabela 6: Frequências relativas à aprendizagem da moral da história

7- Das histórias que conheces seleciona um dos valores que aprendeste com elas:

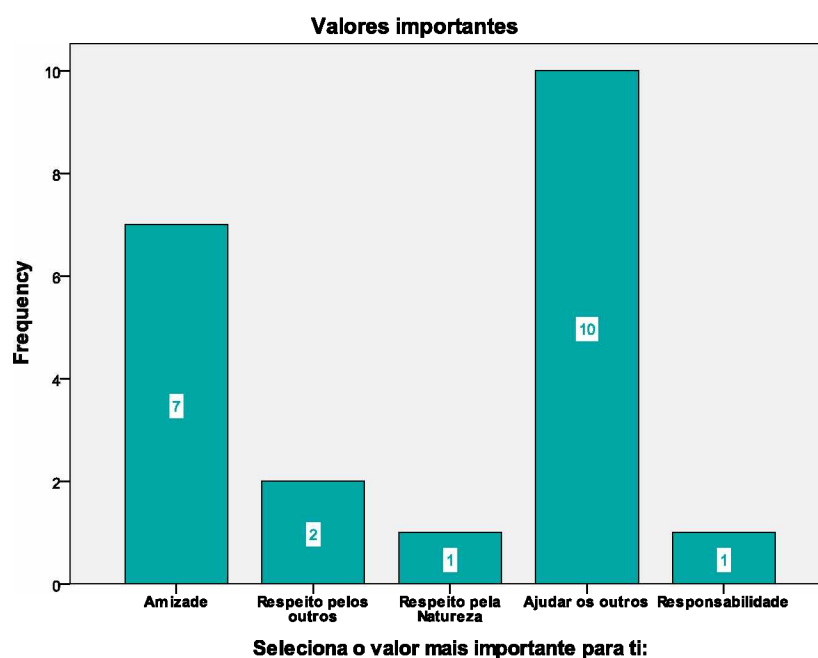


Gráfico 1: Frequência relativa à importância dos valores

8- Selecciona o valor mais importante para ti:

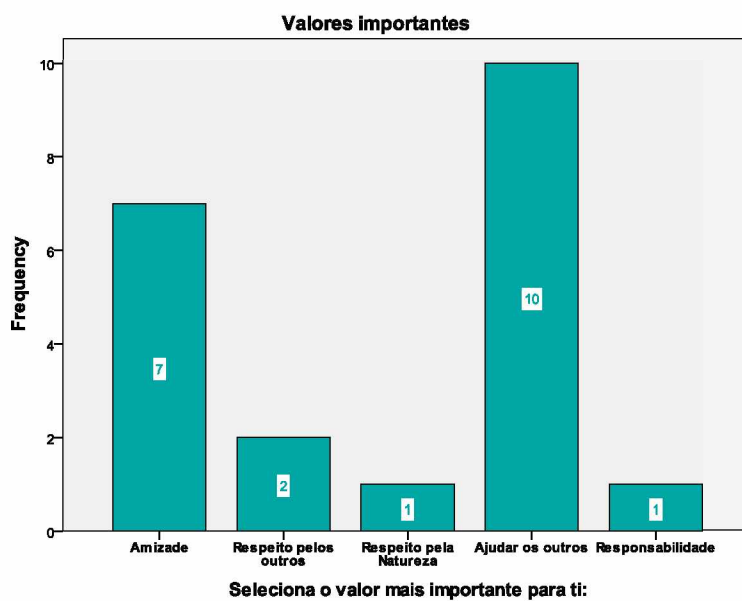


Gráfico 2: Seleção do valor mais importante para os sujeitos da amostra

9- Escolhe um dos valores que gostarias que fosse trabalhado na tua sala:

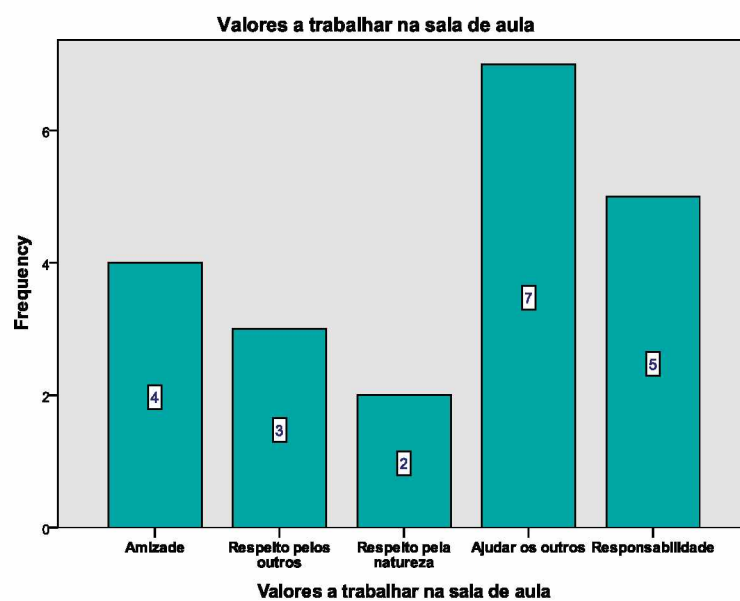


Gráfico 3: Escolha dos valores a trabalhar em sala de aula

Da análise dos gráficos 1,2 e 3 podemos perceber quais os valores morais mais importantes para os alunos. Foram identificados um conjunto de valores e a partir desses valores foram selecionadas as obras da Literatura Infantil para serem trabalhadas na sala de aula.

Depois do estudo terminado e para existir uma base de comparações aplicou-se o mesmo questionário aos alunos. Apenas se analisou as últimas quatro perguntas dado que as respostas das outras perguntas eram idênticas às anteriores.

10- Das histórias que conheces seleciona um dos valores que aprendeste com elas:

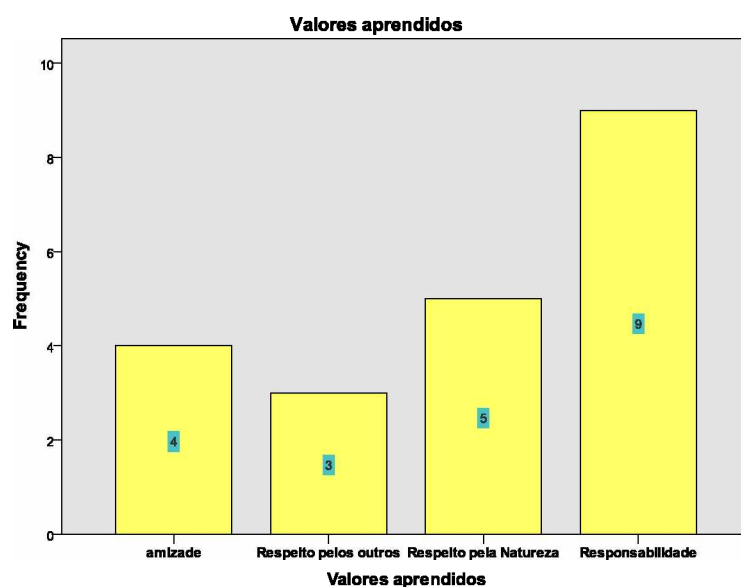


Gráfico 4: Frequência relativa à importância dos valores

Podemos verificar que os valores selecionados estão inerentes às obras Literárias que foram selecionadas para este estudo. O valor com mais percentagem foi o valor da responsabilidade e foram as meninas, este valor estava inerente à obra Literária a “ Fada Oriana”, as personagens dos contos de fadas têm determinadas características que fazem com que a criança se identifique com elas, as idealizem e se coloquem muitas vezes no lugar delas, aprendendo assim a “lição” que o conto quer transmitir. Os valores da amizade, do respeito pelos outros e o respeito pela natureza são abordados no conto “Os Ciganos”, “Maria Pandorca” e a “Maior flor do Mundo “ respetivamente. Podemos assim concluir que a Literatura Infantil nomeadamente, os contos, contribuem para a promoção e aquisição de valores na criança.

11- Selecciona o valor mais importante para ti:

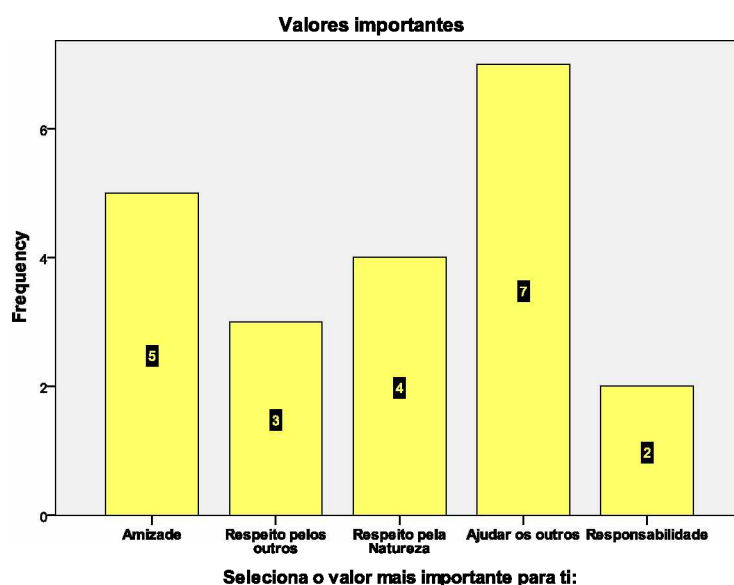


Gráfico 5: Seleção do valor mais importante para os sujeitos da amostra

Pela análise do gráfico e comparando com o gráfico 2, podemos constatar que o valor mais importante para os alunos continua a ser, o ajudar o outro. Os contos enquanto divertem a criança, auxiliam o desenvolvimento da sua personalidade. Por isso, um conto trabalha o aspeto afetivo, psicológico e cognitivo.

12- Escolhe um dos valores que gostarias que fosse trabalhado na tua sala:

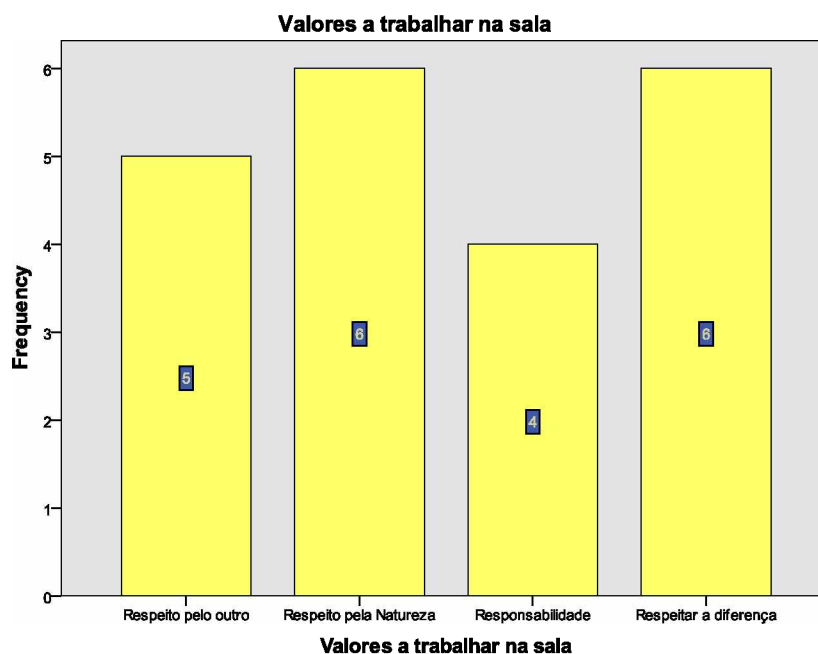


Gráfico 6: Escolha dos valores a trabalhar em sala de aula

Relativamente a este gráfico constatamos mais uma vez que os valores veiculados pelos contos foram apreendidos pelas crianças.

4.2. As Entrevistas Exploratórias aos Diversos Intervenientes

A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações (Ketele & Roegiers, 1999).

O guião de entrevista é um instrumento para a recolha de informações na forma de texto que serve de base à realização da entrevista propriamente dita. O guião é constituído por um conjunto (ordenado ou não) de questões abertas (resposta livre), semiabertas (parte da resposta fixa e outra livre) ou fechadas (resposta fixa). Deve incluir uma indicação da entidade e/ou pessoa, data, local e título. Um texto inicial apresenta a entrevista e os seus objetivos, devendo ser lido ao entrevistado. O guião ainda pode conter notações que auxiliam a condução da entrevista (o tempo previsível de resposta, palavras-chave de resposta, questões para aprofundamento do tipo “*pode dizer-me mais acerca deste assunto?*”, etc.).

A entrevista semiestruturada assume, assim, um conjunto de peculiaridades e vantagens, destacadas por Bogdan e Biklen (1994), Ghiglione e Matalon (1997) e Quivy e Campenhoudt (1995). É um instrumento de recolha de dados adequado para aprofundar um determinado domínio ou verificar a evolução de um domínio já conhecido; e, ainda, de realçar a possibilidade de recolha de informação válida junto de informadores privilegiados (professores e contadores de histórias).

Uma das questões de investigação colocada no início desta investigação prendia-se em saber, de facto, se as obras literárias podem contribuir para a promoção e aquisição de valores na criança. Estas entrevistas contribuíram para dar resposta ao tema desta investigação, nomeadamente, através da análise das mesmas. Todas as entrevistas foram previamente planeadas, desenvolvidas e transcritas e posteriormente feita a análise de conteúdo. Entende-se por análise de conteúdo “*um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens*” (Bardin, 2009: 44).

4.2.1. Entrevista Exploratória à Professora Titular de Sala dos Participantes

Para dar início a este estudo, foi necessário proceder a uma entrevista exploratória que, tal como já foi referido, é a melhor forma de se desenvolver um estudo direcionando-se exatamente para o que é essencial. Foi feita uma entrevista (guião da entrevista exploratória em apêndice 2) no início da prática pedagógica à professora titular da turma do 3º ano dos alunos participantes neste estudo, no sentido de conhecer a sua opinião sobre a importância da Literatura Infantil na promoção dos valores e quais as estratégias utilizadas em contexto de sala de aula.

A análise da entrevista foi feita criando uma tabela de análise de conteúdos (tabela da análise de conteúdo da entrevista exploratória em apêndice 3).

Quanto à importância da Literatura Infantil a docente referiu que *“As obras da Literatura Infantil são de extrema importância no desenvolvimento de atitudes e valores e no desenvolvimento da personalidade. Na aquisição de competências leitoras e na percepção de si próprio e do outro.”*. Relativamente à frequência da utilização dos livros, esta não vai de encontro à vontade da docente, pois *“ (...) com a exigência dos programas e a crescente complexidade dos conteúdos há uma gestão diferente na atual carga horária no 1.º Ciclo. Mas regra geral trabalhamos uma a duas obras literária em cada mês, as atividades estão um pouco condicionadas com o tempo que disponho.”*

No que respeita à opinião da docente sobre o contributo da literatura infantil na promoção dos valores considera que os livros são *“ (...) um contributo fundamental na promoção dos valores ”*, na escolha das histórias *“os valores estão sempre presentes”*, os valores que considera mais importantes a serem trabalhados com os alunos são *“ (...) o respeito por si próprio e pelo outro, respeito pela diferença, igualdade (racismo/deficiência), tolerância e a preservação do ambiente.”*

Durante a utilização da literatura em contexto de sala de aula são utilizadas diversas estratégias na promoção dos valores para a *“exploração de sensações e opiniões acerca dos livros lidos”*. Para tal são utilizados *“ Jogos de Expressão Dramática (...), leitura de partes favoritas e utilização formal do Oral para explicar as escolhas”*. É de salientar que para o desenvolvimento moral e formação da identidade da criança é essencial que lhe seja inculcado um espírito crítico para que consiga analisar o que a rodeia e ser um elemento interveniente na comunidade onde vive e poder *“ (...) expor os seus pontos de vista”*. Outra das estratégias apontadas passa pela construção conjunta do final da história, de forma a extrair a moralidade *“Solicitar às crianças que*

construam os desfechos das histórias”, com o intuito de perceber quais os valores implícitos nas suas vidas.

Poder-se-á inferir que a docente utiliza obras de Literatura Infantil na sua prática profissional de forma a promover uma educação para os valores.

4.2.2. Entrevista Exploratória à Contadora de Histórias

Para complementar ainda mais este estudo foi feita uma entrevista exploratória à contadora de histórias Cristina Taquelim (guião da entrevista exploratória em apêndice 4).

O nome de Cristina Taquelim está associado ao início do movimento de contadores, em Portugal. Tem uma grande experiência de trabalho nesta área, o seu público vai desde os idosos até aos mais jovens, a nível nacional e internacional. Para além da vasta experiência como mediadora de leitura, tem tido oportunidade de contactar com colegas de muitos outros países, através de iniciativas desenvolvidas dentro e fora do nosso país, tendo a preocupação de acompanhar o reconto com uma reflexão crítica e de investigação.

Da análise de conteúdo (apêndice 5) efetuada à entrevista verificou-se que a contadora de histórias dá um ênfase especial à dimensão educativa da Literatura Infantil, assumindo esta um papel fulcral no desenvolvimento da criança ao nível das emoções, da aquisição de valores e do conhecimento.

A entrevistada refere o trabalho de biblioteca como “ (...) *um trabalho de fruição de prazer, de prazer na relação com o livro, mas também é muitas vezes um trabalho de construção de ferramentas de leitura (...)*”, o contar histórias não se traduz apenas no contar contos mas todos os tipos de texto como afirma a entrevistada “*Não trabalho só contos, trabalho ficção e muita poesia.(...) a adivinha, a lengalenga, o álbum de imagem, todos estes tipos de textos tem relações profundas com competências leitoras, ou seja as questões da articulação, da antecipação da leitura, da memória e do pensamento lógico.*”

Como referem as Metas Curriculares é importante “*saber escutar, para organizar e reter informação essencial e distinguir o que é essencial do que é acessório, desta forma (...) a técnica que um mediador utiliza é determinante.*” Por vezes é necessário adaptar a história ao público para captar a atenção da criança, a leitura deve ser “ (...) *sempre bem marcada, muito expressiva, compreensiva (...) uma*

leitura em voz alta pode ser melhor do que uma narração depende sempre como é feito (...).”

Para que a história seja vivida por quem a escuta, é necessário que ela seja simultaneamente vivida por quem a conta. Na opinião pessoal da entrevistada acerca da importância da Literatura Infantil enquanto veículo de promoção dos valores, esta afirma que “ *(...) a literatura infantil e os contos transmitem valores (...)* ” mas “ *há coisas que eu acho muito importante trabalhar com os meninos, eu digo coisas não digo valores, às vezes não são valores são atitudes, são comportamentos.*”

Apesar da reconhecida importância da Literatura Infantil na promoção dos valores, a entrevistada tem implícito na sua atividade, uma ação mais lúdica, dando liberdade às crianças partindo da sua criatividade e imaginação trilharem o seu caminho na construção dos seus valores, e como tal, este tipo de literatura não é utilizada com a única finalidade de promover valores.

5. A Aplicação Pedagógica dos Contos

Para a criança tudo está no princípio, o que faz nascer nela um sem número de interrogações e perplexidades em relação à vida. Afinal, “ (...) *elas afirmam a sua personalidade, imaginando*” (Parafita 2002: 9).

Como nos foi dado a conhecer pela Psicologia, e em particular pelo trabalho de Jean Piaget, a criança, no seu processo de desenvolvimento, passa por diversos estádios de evolução que permitem, passo a passo, a apropriação de saberes, valores e afetos, fundamentais na formação da sua personalidade.

Através da Literatura Infantil a criança desenvolve o seu mundo imaginário. Os contos para além de terem um carater moralizante, permitem à criança “viajar” através das suas personagens, tendo em conta que existe sempre um herói e terminando com um final “cor-de-rosa”, como é usual terminarem os contos.

As crianças têm direito a uma aprendizagem da leitura que não ensine apenas a decifrar, mas que crie nelas o gosto pela leitura e desenvolva o desejo de ler livros cada vez mais complexos, culturalmente enriquecedores e significativamente relevantes, que ampliem a sua visão do mundo, que sejam capazes de questionar, que desenvolvam a reflexão e o espírito crítico, proporcionando “ (...) *hábitos e ferramentas intelectuais que ajudem a compreender as implicações de nossa ação*” (Perrenoud 2005:94), relativamente a valores como: a responsabilidade, amizade, justiça, solidariedade, respeito pelo outro e pela natureza.

Sempre acreditei na existência de valores universais. Com este trabalho pretendi identificar alguns valores e estudar uma forma de ajudar os alunos a integrá-los em contexto de sala de aula com o auxílio dos contos da Literatura Infantil. Diversas razões conduziram à escolha das obras literárias para este trabalho de análise. Em primeiro lugar, as obras selecionadas pertencem a um género literário que cativa e encanta as crianças, em segundo, a escolha destes escritores deveu-se à qualidade das suas obras e ao carater maravilhoso da sua escrita. Assim, o estudo incidiu nas seguintes obras:

- “Maria Pandorca” de António Torrado
- “ A Maior Flor do Mundo” de José Saramago
- “Os Ciganos” Sophia de Mello Breyner Andresen;
- “ A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andressen

5.1. Propostas de atividades

5.1.1. *Maria Pandorca*

A obra escolhida intitula-se *Maria Pandorca*, escrita por António Torrado e ilustrada por Júlio Vanzeler. Trata-se de um conto tradicional, recontado por António Torrado. Este conto retrata a história de Maria Pandorca, uma menina que, apesar de todos os percalços na vida consegue vencer.

“ Maria Pandorca, de António Mota, corresponde à recriação de um conto tradicional que percorre as temáticas do amor e da valorização da humildade e da simplicidade. Seguindo uma estrutura paralelistica, reforçada pelas repetições, o conto apresenta o percurso da heroína – que empresta o seu nome à publicação – marcado por dificuldades e obstáculos de que sairá vitoriosa pela força e resistência do seu bom carácter. As ilustrações de Júlio Vanzeler, quase cinematográficas, parecem ancorar a narrativa num determinado momento temporal – anos 20 ou 30 do século XX – pelos elementos cénicos selecionados. Têm especial relevo as representações fisionómicas das personagens e a sua expressividade, assim como a preferência por planos aproximados. A técnica utilizada e o tratamento das imagens permite sublinhar o brilho das ilustrações e a pertinência dos jogos de iluminação” Ana Margarida Ramos - Casa da Leitura

O conto ajuda, também, a manter a coesão social, promovendo a transmissão e comunhão de valores e de saberes. Estrella Ortiz define conto da seguinte forma “ *Los cuentos son relatos de ficción com unidade en sí mismos que se presentan como una sucesión de acciones com un principio, un desarrollo y un fin.*” (Ortiz, 2002:17)

Nesta obra realça-se a qualidade das ilustrações, a imagem pelo seu grande poder de sedução e pelas suas qualidades estéticas cria nos alunos maior interesse pelo livro tornando-os mais críticos, perspicazes e sensíveis ao conto que irão ouvir. Citando Cecilia Bajour e Marcela Carranza no livro existe um “ *Contrapunto de imagen y palabra, donde la imagen narra lo no dicho por la palabra, o la palabra dice lo dejado a un lado por la imagen. (...) Nada es dejado de lado, el libro es un objeto artístico cuidadosamente elaborado en todos sus elementos.*” (Bajour e Carranza, 2003: 2)

Para a análise e interpretação desta obra literária foi elaborada uma planificação (apêndice 6). Apresentado o livro aos alunos, e antes da leitura, foi feita uma ativação de conhecimentos prévios e antecipação de conteúdos.

a) Sobre o conteúdo: A partir da imagem, os alunos foram questionados sobre quem seria Maria Pandorca, o possível conteúdo do texto, foram exploradas as cores da capa, o que elas transmitem, em que época se poderia passar esta história.

b) Sobre o tipo de texto: Os alunos foram questionados sobre o tipo de texto que tratava a história, justificando a sua resposta.

c) Sobre o objetivo do autor: Foi proposto aos alunos colocarem hipóteses sobre o objetivo do autor ao escrever a história.

Depois das respostas dos alunos deu-se início à leitura desta obra literária,

Mais do que narrar uma história é indispensável que exista “ (...) *uma espécie de jogo com o leitor, onde o texto e as ilustrações se complementam mutuamente e onde todos os elementos que o compõem se combinam e atuam na construção da significação, abrindo espaço, de uma forma muito peculiar, a um universo ambíguo de segredos e «não-ditos», capaz de formar leitores atentos e curiosos, encorajando a antecipação e a previsão*” (Rodrigues,2009), como sugere Ana Margarida Ramos, “(...) *de uma dança entre palavras e imagens, e onde, sem atropelos, um código e outro se cruzam e se misturam para contar uma única história*” (Ramos, 2009: 46).

Durante a leitura do conto a turma foi várias vezes interpelada sobre a atitude tomada pelas personagens, é importante que surjam situações de dilema para que os alunos possam dar a sua opinião, refletir e ao mesmo tempo trabalhar os seus sentimentos e emoções, valorizando as suas ideias e as dos colegas, promovendo o seu desenvolvimento intelectual e moral.

Quando se referem ao objetivo do autor, a maioria dos alunos abordam a questão dos valores, a bondade e a simplicidade. Como podemos verificar pelo exemplo de algumas respostas dos alunos:

Quando fazemos coisas boas temos de volta coisas boas. Foi o que aconteceu com Maria Pandorca.

Aluno x 8 anos

Eu acho que não devemos tratar ninguém mal, devemos respeitar todas as pessoas sejam pobres ou não.

Aluno y 8 anos

Eu acho que o autor nos quis dar uma lição, devemos respeitar todas as pessoas não gozar com elas. A Maria Pandorca era boa por isso conseguiu o que queria.

Aluno z 8anos

Após a leitura do conto os alunos completaram uma prancha de histórias (anexo 1) que foi entregue a cada par. Para uma melhor compreensão do conto devem incluir-se estratégias “ (...) *que explorem o significado mais profundo do texto (subjacente ou explícito), através da discussão coletiva, para que as crianças aprendam acerca da vida, delas próprias e do poder da leitura de boas obras.*” (Sim-Sim, 2007:36)

Pretendeu-se com esta atividade que os alunos representassem sequencialmente a história, colocando em evidência a estrutura e elementos da narrativa, para mais facilmente chegarem ao objetivo principal, a moral do conto. Através da discussão em grande grupo os alunos desenvolvem um raciocínio autónomo e crítico, são capazes de dar a sua opinião e fazerem o seu julgamento.

A heroína deste conto é Maria Pandorca, a menina pobre que com a sua bondade e simplicidade consegue vencer e ultrapassar todos os obstáculos e alcançar o seu maior desejo, casar com o seu “príncipe”. Tal como afirmou uma aluna, a mensagem final do conto trata-se da visão que por vezes é criada dos outros e que nem sempre corresponde à realidade: “*Não devemos julgar os outros pela sua aparência.*” (J 8 anos)

5.1.2. A Maior Flor do Mundo

A Maior Flor do Mundo é um conto infantil escrito por José Saramago, em novembro de 2001, e publicado pela Editorial Caminho. As ilustrações são de João Caetano.

A escolha de um conto justifica-se por razões que se prendem com a pertinência pedagógica da leitura de um texto literário, “ (...) *a leitura literária em sala de aula,*

qualquer que seja o nível de ensino, será uma orquestração polifônica em que vozes várias produzirão sentidos num ambiente de respeito mútuo pelo saber do outro, num processo complexo de reconhecimento.” (Delgado 2010:134)

Pelas suas características o conto é de longe o mais utilizado na educação para os valores, com o intuito de “ (...) *conduzir o aluno à reflexão sobre o que o cerca, à problematização das experiências ou não experiências do quotidiano, do bom e do mau, induzindo-o à experiência do juízo crítico e do raciocínio complexo, pela transposição sucessiva de etapas e o alargamento de horizontes.*” (Delgado 2010:134)

A escolha deste conto, além de ser recomendado pelo Plano Nacional de Leitura e de ter sido escrito pelo único autor a quem foi atribuído um Prémio Nobel a nível nacional, foi escolhido pela mensagem e pelos valores que transmite, indo assim ao encontro dos interesses dos alunos.

Na resposta aos questionários os alunos enumeraram alguns valores que gostariam que fossem trabalhados na sala de aula, tais como o respeito pela natureza, o respeito pelo outro, a responsabilidade e o sentido de entre ajuda, encontrando neste conto todos esses valores.

Para dar início a esta atividade foi elaborado a respetiva planificação (apêndice 7), sendo um texto literário com algum grau de dificuldade, optou-se por apresentar o livro em PowerPoint, projetado numa tela, para captar melhor a atenção dos alunos e para uma melhor visualização das ilustrações “ (...) *o que representa uma mais valia na construção de sentidos do texto, não só pelo seu inegável valor estético, o que pode proporcionar um diálogo profícuo entre a palavras e a imagem, como pela relação que a própria imagem mantém com o texto (...)*” (Delgado 2010:135)

Apresentado o livro aos alunos e antes da leitura foi feita a ativação prévia de conhecimentos e antecipação de conteúdos.

A partir da imagem da capa surge o título, o nome do ilustrador e do autor. Foi proposto aos alunos fazerem uma pequena pesquisa sobre o autor para melhor conhecerem a sua vida e obra.

E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?

Os alunos foram questionados sobre a intencionalidade do autor em colocar o texto na contra capa, remetendo os alunos para os valores objeto de estudo, questionando se os adultos serão mesmo capazes de fazer aquilo que ensinam às

crianças; se os valores só se encontram nos livros em vez de os encontrarmos todos os dias em cada pessoa por quem passamos, tendo sido dada continuidade à exploração da imagem e das cores e ao que elas transmitem. Em cada parágrafo será feita a ligação, sempre que possível, ao que os alunos anteciparam antes da leitura. Quando necessário também se irão perceber significados de palavras novas ou desconhecidas, bem como de recorrer aos alunos para que expliquem parágrafos ou frases para uma melhor compreensão do texto.

No início da leitura, surge “ (...) a voz de um eu que se assume desassombradamente no discurso como se fosse uma presença no espaço da sala onde nos encontramos e aquela pessoa que observamos nas ilustrações ganha vida e fala-nos diretamente como um antigo contador de histórias” (Delgado 2010:136), essa voz é a do autor que assume um papel de narrador ao longo de toda a história, uma história para crianças e “ (...) as histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples, (...) quem me dera saber escrever essas histórias, mas nunca fui capaz de aprender e tenho pena”. Ao longo de toda a história o autor engloba as suas reflexões, os seus sucessivos pedidos de desculpa pela inexperiência em contos para crianças, os seus comentários e as suas notas de rodapé que apelam à criatividade do leitor.

A personagem principal desta história é um menino, que sai da sua aldeia e se aventura sozinho “pelos campos...metendo por bosques de altos freixos onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho” com um único objetivo: a flor, “ tão caída, tão murcha”, que o menino encontrou no cimo de uma “inóspita colina redonda”, e “como este menino era especial de história” quis salvar a flor. O menino “atravessa o mundo todo” à procura de água “Ali no alto nem pinga. Cá por baixo, só no rio, e esse que longe estava!...Não importa.”. A saga em busca de umas escassas gotas é aqui a conquista do impossível.

O menino desta história fez uma simples flor dar sombra “como se fosse um carvalho” e de tão cansado que estava adormeceu, deram com ele debaixo de “ uma grande pétala perfumada, com todas as cores do arco iris”. A família e os vizinhos partem em “busca do menino” e, quando o encontram, levam-no para casa, “rodeado de todo o respeito, como obra de milagre”. Depois, quando ele “passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saíra da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos”. Como nos contos de literatura infantil, Saramago conclui: “E é essa a moral da história”.

Terminada a apresentação e verificada a compreensão do conto por parte dos destinatários, foi pedido aos alunos que trabalhassem a par e preenchessem uma prancha de histórias (anexo 2), “ (...) *permite a representação sequencial da história, colocando em evidência a estrutura e elementos da narrativa*” (Sim-Sim,2007:37). Analisadas e discutidas em grande grupo as pranchas de histórias de cada par, foi possível perceber que a compreensão global do texto foi apreendida e todos os pares chegaram à mensagem que o conto pretendia transmitir.

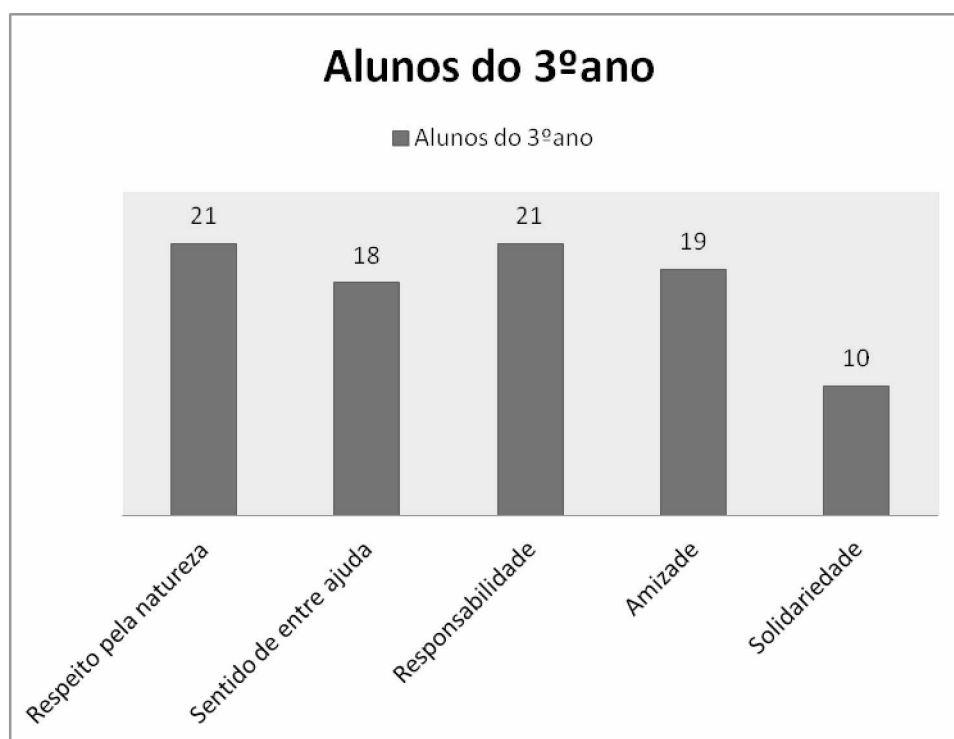


Gráfico 7: Valores associados ao conto “A Maior Flor do Mundo”

Analisando o gráfico, realizado em função das respostas dos alunos no preenchimento da prancha de histórias relativamente aos valores, todos os alunos identificaram o respeito pela natureza e a responsabilidade como os principais valores inerentes ao conto, como nos refere Llorens Garcia (2000), a “*Literatura Infantil reveste-se de uma grande importância na formação das crianças transmitindo valores*”. Neste processo o importante é encorajar os alunos a clarificar aquilo que valorizam, e não persuadi-los a aceitarem um conjunto pré estabelecido de valores.

Para finalizar esta atividade foi solicitado aos alunos que planificassem um texto de acordo com o guia de planificação (apêndice 8). Os alunos escreveram o que mais gostaram da história ouvida, isto é, a mensagem que o livro lhes deixou. Depois dos

alunos redigirem o texto selecionaram o que acharam mais importante, quando todos terminaram cada aluno leu e explicou a sua escolha.

Segue-se uma amostra de algumas frases e comentários relativos a esta atividade.

Gosto muito da natureza, mas não gosto que ela fique murcha, sem cheiro e sem cor. Aprendi que devemos ser bons para os outros sem receber nada em troca. (M)

O menino deu a volta ao mundo só para regar uma flor que estava murcha. Gostei mais dessa parte porque ensina uma lição, que é ajudar os outros mesmo sem receber nada em troca. (M)

Impressionou-me o menino salvar a flor e dar a volta ao mundo, ele fez tudo para salvar a flor. Aprendi a lição que devemos ajudar a natureza. (J)

Desta forma, podemos considerar que o objetivo sobre a compreensão do texto foi atingido: os alunos apreenderam os valores que estão inerentes ao conto, como podemos constatar pelas afirmações acima descritas.

Para despertar nos alunos o empreendedorismo, foi discutido entre todos o que poderiam realizar para transformar as ideias em algo concreto. Depois de analisadas e discutidas todas as propostas dos alunos, estes chegaram a um consenso, o qual expressava o gosto por plantar uma flor, para poderem cuidar dela, como fez o menino da história e depois oferecê-la aos colegas da Unidade de Multideficiência. Tal como referiu um dos alunos, *devemos ajudar os outros mesmo sem receber nada em troca*. (R)

5.1.3. *Os Ciganos*

Os Ciganos é um conto inédito de Sophia de Mello Breyner Andresen encontrado no seu espólio na primavera de 2009. Este conto encontrava-se inacabado e Pedro Sousa Tavares, jornalista e neto da escritora, continuou a história. A primeira parte do conto é da autoria de Sophia de Mello Breyner Andresen e é apresentado a azul; a segunda, a preto, foi escrita pelo seu neto. A ilustração é de Danuta Wojciechowska.

A personagem principal deste conto é Ruy,

“Ruy vive numa casa com demasiadas regras e muitas rotinas. Um dia, é surpreendido pelo rataplã de um tambor que o desafia a saltar o muro do jardim e a percorrer os campos ao encontro de um acampamento de ciganos. Com eles acaba por ficar e, inspirado pelo espírito indomado de Gela, descobre o prazer de sentir o chão debaixo dos pés, experimentando, enfim, a liberdade pela qual sempre suspirou. Esta é uma história sobre o irresistível apelo da liberdade e sobre a descoberta do outro e suas diferenças.” (Porto Editora, 2013)

O autor através deste conto pretende dar a conhecer um pouco da cultura cigana, utilizando na narrativa algumas palavras do dialeto deste povo, o caló (Romani espanhol).

“ – Eu sou Gela- Disse a rapariga do arame. -E tu és um *gadjó* engraçado. De onde vens? O que fazes aqui? Tens roupas finas e *tiraques* envernizados, de rapaz rico, mas estás todo sujo e arranhado. Fugiste de algum lado? Sabes os anciãos já falam em convocar o *Cris* para decidir o que fazer de ti? “ (p21).

O autor explica o que cada palavra quer dizer para que as crianças ao lerem a história consigam perceber o significado dessas mesmas palavras,

“ *Gadjó* é como chamamos aos que não são iguais a nós somos os Calon e pertencemos ao povo Rom – explicou a rapariga. - *Tiraques* é o que tens nos pés, os sapatos. E *Cris* é o nome que damos ao tribunal dos anciãos. Quando acontece alguma coisa muito séria, os mais velhos juntam-se e decidem entre si o que fazer.” (p.22)

Pedro Sousa Tavares optou por “ (...) *salientar valores da comunidade cigana que à primeira vista não se notam, como o apreço pela família, o respeito pela natureza e o sentido de comunidade*”.

A escolha deste conto teve em conta os valores que contém, e que vão de encontro aos valores indicados pelos alunos nos seus questionários.

Na escola existe uma turma de Percursos Curriculares Alternativos (PCA), esta turma destina-se a alunos com problemas de integração, insucesso escolar, falta de expectativas relativamente à aprendizagem e ao futuro, bem como o desencontro entre a cultura escolar e a sua cultura de origem. Esta turma é composta exclusivamente por alunos de etnia cigana. Por vezes o relacionamento entre alunos é um pouco problemática, com este conto pretendeu-se mostrar aos alunos da turma participante que

pode existir um relacionamento entre todos e uma partilha de saberes. Segundo Maria Emília Traça “*Os contos tratam, duma maneira mais ou menos simbólica, problemas vitais não só da criança como da sociedade.*” (1992:117) Na opinião da autora “ *Os contos devem naturalmente ser escolhidos em função de um fim a atingir.*” (idem, 121)

Para dar início a esta atividade foi elaborada a respetiva planificação (apêndice 8), considerando que, para prender a atenção dos alunos é necessário que a história os divirta, optou-se então por contar o conto, para complementar recorreu-se à projeção das imagens do livro. É importante que quem conta seja “*um bom narrador com boa memória, domínio da linguagem oral, um estilo agradável e muita agilidade mental para inventar ou poder suprir alguma falha inoportuna.*” (Traça 1992:131)

A disposição tradicional do espaço de sala de aula é pouco propícios ao conto, tendo sido, por isso, necessário alterar a disposição da sala; as cadeiras foram colocada em semicírculo para uma melhor interação entre quem conta e quem ouve, “ *(...) el acto de contar cuentos es un juego de escuchas (...) El narrador escucha el mundo que le rodea y a sí mismo, y cuenta; y quienes escuchan la historia, escuchan a outro para así poder escuchar se mejor a sí mismos.*” (Ortiz 2002:55:56). Apresentado o livro aos alunos e antes de contar a história, foi feita a ativação de conhecimentos prévios e a antecipação de conteúdos. A partir da capa do livro os alunos foram questionados sobre a imagem, o título e sobre o tipo de texto. As respostas foram quase unânimes, o livro contaria uma história de um rapaz e de uma rapariga que trabalhavam num circo e alguma das personagens da história seria de etnia cigana por causa do título do livro.

Este conto tem como fórmula inicial *Era uma vez...*, esta fórmula introduz o conto e permite ao narrador-contador deixar claro que começou a narrativa, cria-se uma atmosfera diferente, os alunos ficam predispostos a prestar atenção e a escutar. Durante toda a atividade os alunos souberam escutar, participando quando lhes era solicitado. Ao ouvirem o conto os alunos da turma participante tiveram uma visão diferente da etnia cigana, de como é possível o contacto e amizade com outras realidades e também de como, estando ausente do seio familiar, se sente com maior intensidade a importância daquilo que no dia-a-dia se julga monótono e imposto e que, afinal, é basilar na formação de cada um em contexto familiar.

Para que os valores que estão inerentes ao conto fizessem algum sentido e os alunos compreendessem a importância da tolerância sobre a diferença cultural, foram realizadas duas atividades, que surgiram após o conto, sugeridas pelos próprios alunos.

A ideia foi partilhar uma atividade de expressão musical, dado que a música é inerente a ambas as culturas. Surgiu assim a hipótese da aula do projeto “ Herança com Raízes”, este projeto visa dinamizar o cante alentejano, ser acolhida na sala da turma de etnia cigana-PCA, por sua vez os alunos desta turma partilharam a dança cigana e o cante tradicional.

A segunda atividade consistiu num lanche partilhado em que a turma de etnia cigana se deslocou à sala da turma participante. Inicialmente os alunos de etnia cigana estavam um pouco reticentes por ser a primeira vez que se deslocaram a outra sala de aula. Passada a fase inicial houve interação entre turmas, terminando a atividade de uma forma bastante positiva.

A partir do conto e das atividades realizadas, pode-se considerar que os valores de partilha e de compreensão entre culturas são possíveis se houver abertura para o relacionamento entre elas.

5.1.4. A Fada Oriana

A *Fada Oriana* é um conto escrito por Sophia de Mello Breyner Andresen, é uma das obras mais significativas da Literatura Infantil, pela simplicidade da linguagem, pela linearidade da ação, pela presença de fadas e uma série de peripécias onde participam animais, colocando as crianças perante o maravilhoso.

“Em A Fada Oriana, encontramos o dom da proteção sobre os seres mais frágeis que vivem numa floresta, encontramos as tão humanas oscilações entre a solidariedade, o sentido da responsabilidade e o egoísmo e a vaidade. Encontramos, como é próprio de muitos contos tradicionais e para a infância, as peripécias de uma luta entre o bem e o mal.” (Porto Editora)

Dado que a obra é muito extensa apenas se contou um excerto do conto, o capítulo V- A Rainha das fadas. Neste excerto e em todo o conto desenvolveram-se diferentes eixos, tais como o altruísmo versus egoísmo, ou essência versus aparência. Ou seja, Oriana apenas olhava para si para a sua beleza “- *Nunca mais me vou embora da margem do rio - disse Oriana. - Quero passar o resto da minha vida a olhar para mim.*” (p 37) É assim que a fada se apaixona pela sua própria imagem.

Uma das personagens do conto é o peixe, este é o elemento “ *impuro (..) persuasor e maligno*” (Matos 1993:32), o peixe exalta a vaidade de Oriana,

envaidecendo cada dia mais a fada “- *Pareces a rainha do mar, a princesa da Lua, a deusa das pérolas*” (p 37)

Oriana é punida pela sua vaidade e negligência por ter abandonado os seus amigos “*Faltaste à tua promessa e abandonaste a floresta. Abandonaste os homens e os animais e as plantas*” descuidou dos seus afazeres para se dedicar apenas a ela própria. Por tal atitude, “*Oriana viu as suas asas caírem dos seus ombros e ficarem de repente secas e mortas como dois papéis velhos.*” (p 38) perdendo assim o dom de ser maravilhoso.

A Rainha das Fadas está associada ao Bem, atribuindo uma missão nobre a Oriana quando lhe dá a floresta para cuidar. Mas mostra-se implacável na hora de a castigar, contudo, revela um sentido de justiça, “*Só tornarás a ter asas quando tiveres desfeito todo o mal que fizeste. Só tornarás a ter asas quando te esqueceres de ti a pensar nos outros*” (p 39) a sua intenção é fazer com que Oriana tome consciência dos seus erros e se mostre arrependida. Esta é a moralidade que se procura veicular.

Os contos de fadas continuam a povoar a imaginação da criança, ao mesmo tempo que os contos podem auxiliar a criança a superar conflitos, sendo estes inerentes ao seu processo de desenvolvimento.

Sendo uma narrativa de aventura imaginária, em que o maravilhoso é um dos elementos mais característicos, o conto de fadas ensina, a diferença entre o Bem e o Mal e que a opção do Bem é sempre recompensada. Para que o conto possa promover a discussão de valores, é necessário que as personagens sejam colocadas em conflito, sendo obrigadas a optar por uma de várias hipóteses, em função dos valores que as guiam.

Como afirma Zipes (1997), o contar de histórias é uma troca de experiências. E isso significa, por um lado, que quem conta ensina algo; por outro, que quem escuta também tem algo para dar. Pode ser a disponibilidade para ouvir; pode ser a disponibilidade para passar o testemunho; pode ser a disponibilidade para comentar. Zipes (1997) afirma, igualmente, que se não houver aprendizagem, não há partilha.

Para dar início a esta atividade foi elaborada a respetiva planificação (apêndice 10). Foi sugerido aos alunos uma atividade de escrita, com o apoio de um guia de planificação (apêndice 11) e, respeitando vários parâmetros indicados no guia, os alunos deram um final ao excerto. Apresenta-se de seguida alguns dos finais dados à história realizados pelos alunos.

A fada para ter as suas asas e a sua varinha de condão de volta, emendou o que deixou para trás, cuidar da floresta e dos seus habitantes. Começou por dar de comer aos pobres que tinham fome, regou as plantas da floresta e tratou dos animais.

A Rainha das Fadas depois de ver o que a fada fez, acabou por lhe dar as asas e a varinha de condão. Porque ela tinha feito todas as suas obrigações, devemos cumprir o que prometemos.

No final a fada Oriana ficou novamente amiga da Rainha das Fadas. (M)

A fada Oriana conseguiu ajudar dando comida aos animais, ajudou os pobres dando roupa, remédios, comida e água, regou a floresta e as plantas. Deu tudo o que tinha para ajudar as pessoas, os pobres, os animais e toda a floresta.

Depois voltou ao reino das fadas e disse à Rainha que já tinha ajudado a floresta. A Rainha deu à fada Oriana as asas e a varinha de condão por ela ter ajudado a floresta e não pensar só em si própria, foi boa.

A Rainha das Fadas ficou amiga de Oriana e de todos, ficaram todos muito felizes para sempre no reino das fadas.

A fada Oriana ficou amiga das fadas que conheceu e ficou a saber o que era a responsabilidade. (F)

A fada Oriana queria fazer com que a Rainha das Fadas lhe devolve-se a varinha de condão e as asas, ela foi tentar ajudar os animais, as plantas, os pobres e até a velhota. Lavou as roupas, tratou dos animais e regou as plantas, levou as noites os dias a ajudar a floresta e os seus habitantes.

Mas de repente a Rainha das Fadas apareceu e disse:

- Mas que maravilha que colorida a floresta. Oriana venha cá, foi você que fez isto?

- Fui eu. Disse a fada Oriana

- Então eu vou-te devolver as tuas asas.

As duas começaram a voar pelos céus e viram toda a gente, o lago cheio de

peixes à sua volta todos os animais, a floresta estava toda colorida. Até a velhota estava a fazer croché.

O importante é nunca nos esquecermos dos outros e fazermos o bem. (M)

Terminada a atividade de escrita todos os alunos apresentaram o seu trabalho à turma, surgindo assim um momento de partilha e reflexão.

O resultado desta atividade foi positiva, indo de encontro ao que se pretendia, os alunos perceberam a moralidade deste conto.



Gráfico 8: Moralidade da História

Pode-se retirar dos trabalhos dos alunos algumas ilações, os alunos na sua grande maioria referiu que, *devemos cumprir o que prometemos e fazer o bem*. Os alunos apreenderam a mensagem deste conto e que este possa vir a servir de exemplo, mais tarde, na caminhada das suas vidas.

6. Conclusão

... e esta história não acaba aqui!

Nesta fase do trabalho, resta-nos concluir com algumas das reflexões mais relevantes realizadas ao longo do estudo. Todas as considerações abordadas neste trabalho dariam para novas reflexões e considerações. A nível individual este estudo tornou-se um enriquecimento pessoal e profissional para a vida futura, além de ter contribuído para o enriquecimento dos alunos, a nível pessoal e educacional. Mas, o objetivo principal prendeu-se em saber como a Literatura Infantil pode contribuir para a promoção e aquisição de valores na criança.

Verificou-se que a Literatura assume cada vez mais um papel determinante na formação moral dos alunos. Esta não assume somente uma função educativa também desperta o interesse e a sensibilidade, levando a criança a uma viagem ao maravilhoso, elas “*afirmam a sua personalidade, imaginando*” (Parafita 2002: 9). Para a criança tudo está no princípio, o que faz nascer nela um sem número de interrogações. Como verificamos pelo trabalho de Piaget, no processo de desenvolvimento da criança, esta passa por diversos estádios de evolução que permitem que esta vá apropriando-se de saberes e valores fundamentais na formação da sua personalidade.

Sempre acreditei na existência de valores universais. Com este trabalho pretendi identificar alguns valores e estudar uma forma de ajudar os alunos a integrá-los em contexto de sala de aula com o auxílio dos contos da Literatura Infantil, nesta tarefa foram utilizadas seguintes obras Literárias: *Maria Pandorca*, *A Maior Flor do Mundo*, *Os Ciganos* e *A Fada Oriana*. Esta foi, talvez, a parte mais interessante a trabalhar não só pela receptividade dos alunos aos diferentes contos, mas, também, pelas respostas dos alunos. É impressionante como as crianças são capazes de extravasar as suas emoções e, envolvidas pelo mundo mágico dos contos, foram levadas a refletirem sobre situações conflituais, vivendo-as com a intensidade necessária para um efetivo desenvolvimento do raciocínio ético, dando respostas e tecendo comentários muito interessantes. Pode-se verificar através da análise das atividades desenvolvidas para cada conto que os alunos chegaram à mensagem e aos valores que estão inerentes a cada obra Literária. E perceberam o quão importante é este conceito para a sua formação.

Apesar de se verificar a importância da Literatura Infantil como estratégia de promoção de valores, os professores de 1º Ciclo do Ensino Básico, utilizam a literatura para a infância, enquanto estratégia da comunicação oral e escrita, de forma a atingir os objetivos dos conteúdos programáticos do 1º ciclo, sobretudo ao nível do programa da Língua Portuguesa, devido ao pouco tempo disponível a frequência da utilização do livro não vai de encontro à vontade do docente, mas na escolha das histórias os valores estão sempre presentes.

Poder-se-á inferir que a docente utiliza obras de Literatura Infantil na sua prática profissional de forma a promover uma educação para os valores.

A contadora de histórias tem implícito na sua atividade, uma ação lúdica, dando a liberdade às crianças de a partir da sua criatividade e imaginação trilharem o seu caminho na construção dos seus valores, como tal a escolha da história não é feita em função de determinado valor, mas os valores estão sempre presentes em cada história que é contada.

Neste capítulo, e como forma de melhor se perceber os resultados obtidos, foram realizados alguns gráficos e foram tecidas algumas reflexões em torno dos mesmos, sendo que também estes são reflexo da projeção das crianças.

Desta forma, considero cumpridos os objetivos propostos quando da escolha do tema desta investigação: *Contributos da Literatura Infantil na Promoção dos Valores*

Posto isto, podemos considerar que efetivamente a Literatura Infantil, assume um papel de destaque na educação, na transmissão de saberes, de valores e no desenvolvimento do mundo imaginário e fantástico da criança.

7. Bibliografia

- Amado, J. (2000). *A Técnica da Análise de Conteúdo* disponível em: <https://woc.uc.pt/fpce/person/ppinvestigador.do?idpessoa=10057>
- Andresen, S. (1992). *A Fada Oriana*. Porto: Figueirinhas (14ª ed.).
- Bajour, C., Carranza, M. (2003). *El libro álbum en Argentina*. Revista Imaginária, n.º 107, 23 de Julho de 2003, disponível em: <http://www.imaginaria.com.ar/10/7/libroalbum.htm>.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bertram, T. e Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bisquerra, R. (1989). *Metodos de Investigación Educativa: guia practica*. Barcelona: CEAC
- Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Coelho, N. (1984). *A Literatura Infantil (3ª edição)*. São Paulo: Quiron
- Costa, M. (1997). *No Reino das Fadas*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Coutinho, L. (2005). *Percursos de Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal- uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Braga: Universidade do Minho
- Coutinho, L. et al (2009). *Investigação-ação: metodologia preferência nas práticas educativas* (Documento [www. URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%C3%A7%C3%A3o_Ac%C3%A7%C3%A3o_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%C3%A7%C3%A3o_Ac%C3%A7%C3%A3o_Metodologias.PDF) >)
- Delors, J. (1998). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. São Paulo: UNESCO/ MEC/ Cortez Editora. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI)
- Coutinho, L. (2005). *Percursos de Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal- uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Braga: Universidade do Minho
- Coutinho, L. et al (2009). *Investigação-ação: metodologia preferência nas práticas educativas* (Documento [www. URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%C3%A7%C3%A3o_Ac%C3%A7%C3%A3o_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%C3%A7%C3%A3o_Ac%C3%A7%C3%A3o_Metodologias.PDF) >)

Delors, J. (1998). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. São Paulo: UNESCO/ MEC/ Cortez Editora. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI)

Ler + Plano Nacional de Leitura. Lisboa: Ministério da Educação. (Documento [www.](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v1/apresentacao.php?idDoc=1)

URL: <

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v1/apresentacao.php?idDoc=1> ;

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v1/uploads/relatoriosintese.pdf> ;

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/livrosrecomendados.php?idLivrosAreas=3> >)

Marques, R. (s/d) ESE do Instituto Politécnico de Santarém (Documento [www.](http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Kohlberg.htm) URL <
<http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Kohlberg.htm> >)

Marques, R. (s/d). *A ética de Lawrence Kohlberg* (Documento [www.](http://www.eses.pt/usr/Ramiro/docs/etica_pedagogia/KOHLBERG.pdf) URL:<
http://www.eses.pt/usr/Ramiro/docs/etica_pedagogia/KOHLBERG.pdf >)

Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Espanha: Graó.

Llorens, G., Ramón F. (2000). *Literatura infantil y valores*. Puertes a la lectura, Universidad de Extremadura, Vicerrectorado de Acción Cultural, Seminário Interfalcultativo de Lectura. *Universidad de Alicante*

Ketele, J. e Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados, Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Instituto Piaget, Coleção Epistemologia e Sociedade. Lisboa: Instituto Piaget

Parafita, A. (2002): *Prefácio*. Pedagogias do Imaginário – Olhares sobre a Literatura Infantil. Porto: Asa Editores

Perrenoud, P. (2005) *Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia*. Porto Alegre: Artmed.

Piaget, J. (1954). *Les relations entre l'intelligence et affectivité dans le développement de l'enfant*. *Bulletin de Psychologie*. Genève: Fondation Jean Piaget

Piaget, J. (1977). *Essai sur la théorie des valeurs qualitatives en sociologie statique*. Etudes sociologiques. Genève: Droz.

Piaget, J (1994). *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus Editorial.

Freitas, L. *Piaget e a Consciência Moral: Um Kantismo Evolutivo*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, A. (2009). *As histórias que as imagens contam*. Caminhos de leitura no álbum Malasartes [Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude], Série II, n.º 17, Abril de 2009. Porto: Porto Editora.

Rodrigues, C. (2009). *O álbum narrativo para a infância: Os segredos de um encontro de linguagens*. In Congreso Internacional Lectura 2009

Saramago, J. (2001). *A maior flor do mundo*, Lisboa: Caminho

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. (DGIDC).Lisboa

Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte

Traça, M. (1992). *O Fio da Memória. Do Conto Popular ao Conto para Crianças*. Porto: Porto Editora.

Zipes, J. (1997). *Happily Ever After. Fairy Tales, Children, and the Culture Industry*. New York/London: Routledge.

Apêndices

Apêndice 1: Questionário Aplicado aos Participantes

Questionário

“Contributos da Literatura Infantil na Promoção dos Valores”

No âmbito de um trabalho de investigação intitulado “ Contributos da Literatura Infantil na promoção dos valores”, gostaria de pedir o vosso contributo, através do preenchimento deste questionário. Agradecendo antecipadamente a colaboração.

(Assinala com X as respostas, coloca a tua opinião onde é solicitado.)

1 – Sexo:

☐

Masculino

☐

Feminino

2- Idade

☐

8 anos

☐

9 anos

3- Gostas de ler?

☐

Sim

☐

Não

5 - Quais são os livros que mais gostas de ler?

☐

- Contos

☐

- Histórias

☐

- Poesia

☐

-Banda desenhada

6- Há algum livro que tenhas lido mais do que uma vez?

☐ Sim ☐ Não

7- Aprendes-te alguma lição com um conto que tenhas lido?

☐ - Sim ☐ - Não

8- Das histórias que conheces seleciona um dos valores mais importantes que aprendeste com elas:

- ☐ Amizade
- ☐ Respeito pelos outros
- ☐ Respeito pela Natureza
- ☐ Ajudar os outros
- ☐ Responsabilidade
- ☐ Ser justo

9- Assinala o valor mais importante para ti:

- ☐ Amizade
- ☐ Respeito pelos outros
- ☐ Respeito pela Natureza
- ☐ Ajudar os outros
- ☐ Responsabilidade
- ☐ Respeitar a diferença

10- Escolhe um dos valores que gostarias que fossem trabalhados na tua sala:

- ☐ Amizade
- ☐ Respeito pelos outros
- ☐ Respeito pela Natureza
- ☐ Ajudar os outros
- ☐ Responsabilidade
- ☐ Respeitar a diferença

Apêndice 2: Guião da Entrevista Exploratória à Professora dos Participantes

Tema: Contributos da Literatura Infantil na Promoção dos Valores

Enquadramento da entrevista: estudo de caso

Objetivos da entrevista:

- Perceber a importância da Literatura Infantil em contexto de sala de aula;
- Perceber se existem alguns critérios na escolha das obras literárias;
- Saber se as obras da Literatura Infantil são promotoras dos valores;

Entrevistado: Professora Cristina Ganhão

Entrevistador: Fátima Caro

Local da entrevista: Centro Escolar Mário Beirão

Duração: 20 a 30 minutos

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
<u>Bloco I</u> - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	- Motivar o entrevistado; - Legitimar a entrevista		- Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; - Desenvolver um clima de confiança e empatia; - Assegurar a confidencialidade e o anonimato das

			<p>informações prestadas;</p> <p>- Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista</p>
<p><u>Bloco II</u></p> <p>- Literatura Infantil</p>	<p>- Perceber a importância Literatura Infantil na educação dos alunos</p>	<p>- A Literatura Infantil nas atividades de sala de aula</p> <p>- Saber que metodologia é utilizada na sala de aula</p>	<p>- Na sua opinião, qual a importância da Literatura Infantil em sala de aula?</p> <p>- Tem por hábito utilizar livros de literatura infantil na sua prática?</p> <p>- Com que frequência utiliza livros de literatura infantil?</p> <p>- Nomeie alguns dos livros que utilizou recentemente.</p> <p>- Qual (ou quais) os critérios que utiliza na escolha dos livros, que lê para os alunos?</p>

<p><u>Bloco III</u></p> <p>A Literatura Infantil e os valores</p>	<p>- Verificar se a literatura infantil é um instrumento educativo de transmissão de valores.</p>	<p>- Ligação entre a literatura infantil e a transmissão de valores.</p>	<p>- Reconhece a importância da Literatura Infantil na promoção de uma educação de valores?</p> <p>- Quais são os valores que considera mais importantes a transmitir aos alunos?</p> <p>- No geral, acha que os livros de literatura para a infância abordam esses valores?</p>
<p><u>Bloco IV</u></p> <p>- Estratégias</p>	<p>-Identificar estratégias utilizadas para a transmissão de valores através da literatura infantil.</p>	<p>- Que tipo de estratégias são utilizadas na promoção dos valores;</p>	<p>- Para que os valores sejam realmente transmitidos é necessário utilizar determinadas estratégias? Se sim, quais? Se não, porquê?</p>
<p><u>Bloco V</u></p> <p>— Escolha de livros/escritores</p>	<p>-Conhecer os autores/livros eleitos pelos profissionais de educação e as razões das suas seleções.</p>	<p>- Livros e autores eleitos por profissionais.</p>	<p>- Quais os seus escritores preferidos? E as obras?</p>

<u>Bloco VI</u>	<ul style="list-style-type: none"> -Recolher comentários/sugestões do entrevistado. - Conclusão da entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Algo que poderá ser acrescentado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer pela disponibilidade; - A informação recolhida pela entrevista foi de grande utilidade.
------------------------	--	---	--

Apêndice 3: Análise de Conteúdo da Entrevista Exploratória

Entrevistado: Professora dos participantes

Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidade de Registro
Literatura Infantil	A importância da Literatura Infantil nas atividades de sala de aula		- “Extrema importância no desenvolvimento de atitudes e valores e no desenvolvimento da personalidade. Aquisição de competências leitoras. Percepção de si próprio e do outro. “
	Metodologia de trabalho		“Com a exigência dos programas e a crescente complexidade dos conteúdos há uma gestão diferente na atual carga horária no 1.º Ciclo. “...critérios que utilizo na escolha dos livros(...)autor, o tema e as ilustrações. “ “...Leem obras do PNL e outras. A última semana foram explorados «Robertices» de Luísa Dacosta e «Contos de Perrault» de Maria Alberta Menéres. “
	Literatura infantil instrumento educativo de transmissão de valores		“Na minha prática letiva, tal como na minha vida, é imprescindível a existência de livros. Contributo fundamental na promoção dos valores. “ “ (...)é imprescindível a existência de livros. Contributo fundamental na promoção dos valores.“

			<p>“ Respeito por si próprio e pelo outro, respeito pela diferença, igualdade (racismo/deficiência), tolerância, preservação do ambiente.”</p>
	<p>Estratégias utilizadas para a transmissão de valores através da Literatura Infantil</p>	<p>Metas</p>	<p>Sessões de: Leitura recreativa; Leitura autónoma; Leitura orientada (silenciosa e oral);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração textual, semântica, lexical, morfológica de excertos do livro; - Preenchimento de guiões de leitura; - Ilustração de excertos preferidos da obra; - Exploração de sensações e opiniões acerca dos livros lidos (Jogos de Expressão Dramática); - Leitura de partes favoritas e utilização formal do Oral para explicar as escolhas; - Atividades variadas de Expressão Plástica com recurso a material reciclado e reutilizável; -Concursos de Leitura Semanal.”
	<p>Obras e escritores de Literatura Infantil</p>		<p>” A maioria dos títulos da Luísa Ducla Soares. ”</p>

Apêndice 4: Guião da Entrevista Exploratória à Contadora de Histórias

Guião de entrevista

Tema: Contributos da Literatura Infantil na Promoção dos Valores

Enquadramento da entrevista: estudo de caso

Objetivos da entrevista:

- Saber se os contadores de histórias utilizam as obras da Literatura Infantil para a promoção dos valores;
- Perceber como escolhem as histórias a serem contadas às crianças;
- Saber que tipo de estratégias utilizam para dinamizarem a transmissão dos valores através da Literatura Infantil;

Entrevistado: Dra. Cristina Taquelim - Contadora de histórias

Entrevistador: Fátima Caro

Local da entrevista: Biblioteca Municipal de Beja- José Saramago

Duração: 20 a 30 minutos

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de perguntas
<u>Bloco I</u> - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado.	- Motivar o entrevistado; - Legitimar a entrevista.		- Informar o entrevistado sobre a temática e objetivos do trabalho de investigação; - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho; - Desenvolver um clima de confiança

			<p>e empatia;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas; - Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
<p><u>Boco II</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A contadora de histórias 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a formação da contadora de histórias 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial - Anos de profissão atual (contadora de histórias) 	<ul style="list-style-type: none"> - Contadora de histórias há quantos anos?
<p><u>Bloco III</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O conto 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a importância do conto/histórias na educação dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do conto; - Como contar uma história; 	<ul style="list-style-type: none"> - Porquê e para quê contar contos? - Tem preferência por determinado tipo de histórias? - As histórias são modificadas consoante o público que tem à sua frente? - Todas as histórias podem ser contadas ou algumas devem

			<p>ser apenas lidas?</p> <p>- Todas as histórias podem ser contadas ou algumas devem ser apenas lidas?</p>
<p><u>Bloco IV</u></p> <p>A Literatura Infantil e os valores</p>	<p>- Verificar se a literatura infantil é um instrumento educativo de transmissão de valores.</p>	<p>- Ligação entre a literatura infantil e a transmissão de valores.</p>	<p>- Quando conta contos às crianças tem a preocupação que esses transmitam valores?</p> <p>- Na sua perspectiva quais os valores mais importantes a serem trabalhados com as crianças?</p> <p>- De uma forma geral acha que os livros de literatura infantil abordam esses valores?</p>
<p><u>Bloco V</u></p> <p>- Estratégias</p>	<p>- Identificar estratégias utilizadas para a transmissão de valores através da literatura infantil.</p>	<p>- Que tipo de estratégias são utilizadas na promoção dos valores;</p>	<p>- Para que os valores sejam realmente transmitidos, é necessário utilizar determinadas estratégias? Se sim,</p>

			quais? Se não, porquê
<u>Bloco VI</u>	-Conhecer os autores/livros eleitos pelos profissionais de educação e as razões das suas seleções.	- Livros e autores eleitos por profissionais.	- Quais os seus escritores preferidos? E as obras?
<u>Bloco VII</u>	-Recolher comentários/sugestões do entrevistado. - Conclusão da entrevista.	- Algo que poderá ser acrescentado;	- Agradecer pela disponibilidade; - A informação recolhida pela entrevista foi de grande utilidade.

Apêndice 5: Análise de Conteúdo da Entrevista Exploratória à Contadora de Histórias

Entrevistado: Contadora de histórias- Cristina Taquelim

Categoria	Subcategorias	Indicadores/ Unidades de registro	Unidades de contexto
Dimensão educativa da Literatura Infantil	Compreensão do oral	<ul style="list-style-type: none"> - Contos - Poesia - Histórias - Álbuns de imagem 	<p><i>Não trabalho só contos, trabalho poesia, ficção e muita poesia.</i></p> <p><i>(...) álbum de imagens a narrativa visual, desenvolve o sentido de observação.</i></p> <p><i>O trabalho de biblioteca é um trabalho de fruição de prazer, de prazer na relação com o livro, mas também é muitas vezes um trabalho de construção de ferramentas de leitura (...)</i></p> <p><i>Quando se conta uma história tem que se gostar daquilo que se vai contar.</i></p> <p><i>Com as crianças mais pequenas ao nível do registo, eles não sabem escrever mas eu vou registando, trabalho muito a adivinha a lengalenga, o álbum de imagem, todos estes tipos de textos tem</i></p>

			<p><i>relações profundas com competências leitoras, ou seja as questões da articulação, da antecipação da leitura, memória e do pensamento lógico.</i></p> <p><i>A história é constantemente modificada, exceto quando estamos a trabalhar um texto literário muito rico com um nível de escolaridade muito maduro (...)</i></p> <p><i>Nesse sentido faço leitura, mas tento sempre que essa leitura seja sempre bem marcada, muito expressiva, compreensiva (...)</i></p> <p><i>(...)a técnica que um mediador utiliza é determinante, as crianças gostam de ouvir o que for bem feito, uma leitura em voz alta pode ser melhor do que uma narração depende sempre como é feito mas de uma forma geral eles gostam das duas.</i></p>
--	--	--	---

Estratégias	Transmissão de valores	<ul style="list-style-type: none"> - Moral da História - Valores - Obras Literárias - Escritores 	<p><i>(...) a literatura infantil e os contos transmitem valores(...) não tenho preocupação em fechar com a moral da história..</i></p> <p><i>Há coisas que eu acho muito importante trabalhar com os meninos, eu digo coisas não digo valores, às vezes não são valores são atitudes, são comportamentos.</i></p> <p><i>A literatura infantil ao longo do tempo acabou por agregar as questões que preocupam a criança</i></p> <p><i>A minha relutância em relação aos valores tem a ver com a pedagogização que se faz da literatura para a infância.</i></p> <p><i>Há livros destes autores que me acompanham desde sempre.</i></p>
-------------	------------------------	--	--

Apêndice 6: Planificação do Conto “Maria Pandorca”

Planificação

Docente: Cristina Ganhão

Ano de escolaridade: 3º A

Estagiárias:

Cátia Grilo

Fátima Caro

Data: 03/12/14

4ªfeira

Tempo: 1 hora

Resultados esperados

Compreensão do oral:

- Saber escutar, para organizar e reter informação essencial;
- Distinguir o que é essencial do que é acessório.

Escrita:

- Recorrer a técnicas para organizar e transmitir informação.

Descritores de desempenho

Compreensão do oral:

- Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível:
 - Responder a questões acerca do que ouviu;
 - Identificar informação essencial e acessória;

Escrita:

- Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir informação

Conteúdos

Compreensão do oral:

- Informação essencial e acessória;
- Ideia principal.

Escrita:

- Registo e organização de informação.

Metas de Curriculares

Oralidade:

- Escutar para aprender e construir conhecimentos: Identificar informação essencial.

Leitura e Escrita:

- Organizar os conhecimentos do texto: Identificar o assunto do texto, assim como eventuais subtemas; Referir em poucas palavras o essencial do texto.

Descrição da (s) atividade (s)/ Estratégias

- *Exploração de um conto tradicional “Maria Pandorca” de António Mota*

- Apresentando o livro aos alunos e **antes da leitura** será feito a ativação de conhecimentos prévios e antecipação de conteúdos:

a) Sobre o conteúdo: A partir da imagem, a estagiária questionará os alunos sobre quem é que acham que é Maria Pandorca e sobre o possível conteúdo do texto, explorando as suas cores, o que elas transmitem, em que época se poderá passar esta história.

b) Sobre o tipo de texto: Os alunos deverão dar a sua opinião sobre o tipo de texto, justificando se se trata de uma história, de um texto informativo, de um poema...

c) Sobre o objetivo do autor: Os alunos colocarão hipóteses sobre o objetivo do autor ao escrever o texto. Será que o autor pretende: divertir-nos, informar-nos, fazer-nos sonhar....

d) Os alunos irão preencher uma tabela. Apenas a coluna correspondente a: “ o que eu penso antes da leitura”.

- **A leitura** será feita por parte da estagiária, pois para *aprender a lidar com a informação é um processo complexo e que tem de começar por ser bastante orientado pelo professor, podendo acontecer no âmbito do desenvolvimento das competências do modo oral* (Silva E., et al, GIPP, Leitura):

a) Objetivo da leitura: O professor informa os alunos de que vão ouvir ler o texto para melhor o compreenderem e para depois realizarem uma síntese do mesmo, através de uma prancha de histórias.

b) A estagiária vai ler o texto parágrafo a parágrafo. Em cada parágrafo será feita a ligação, sempre que possível, ao que os alunos anteciparam antes da leitura. Quando necessário também se irão perceber significados de palavras novas ou desconhecidas, bem como de recorrer aos alunos para que expliquem parágrafos quando necessário para uma melhor compreensão do texto.

- **Depois da leitura:**

- Após a leitura do conto , a pares irão completar a prancha de histórias que será entregue ao par. Após estar completa, o par nomeia o porta voz que vai ler para a turma a sua prancha e explicando o porquê de ter colocado aqueles acontecimentos como importantes. Realçando também a moral da história o que aprenderam com esta história.

- Com a prancha de histórias iremos chegar à **estrutura de um conto tradicional**:

1ª fase – Situação inicial:

- Apresentação do herói/heroína da história e do seu contexto familiar

2ª fase – Desenvolvimento:

- Aparecimento de um elemento que vai perturbar o seu mundo;
- O herói vê-se obrigado a deixar o seu lar para enfrentar diferentes obstáculos:

3ª fase – Conclusão ou reposição da ordem:

- O herói conquista a sua felicidade, sendo recompensado através da sua felicidade e do seu amor.
- **A moral da história, quais os valores inerentes a esta história.**

Recursos

Recursos humanos: estagiária

Recursos materiais: livro “Maria Pandorca” de António Mota, caderno diário, Prancha de Histórias

Anexos

Prancha de histórias

Apêndice 7: Planificação do Conto “A Maior Flor do Mundo”

Planificação		
Docente: Cristina Ganhão	Ano de escolaridade: 3º A	
Estagiárias: Cátia Grilo Fátima Caro	Data: 2/02/15 2ªfeira	Tempo: 1 hora
Resultados esperados		
Compreensão do oral: - Saber escutar, para organizar e reter informação essencial. Expressão oral: - Produzir breves discursos orais		
Descritores de desempenho		
Compreensão do oral: - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: - Responder a questões acerca do que ouviu Expressão oral: - Participar em atividades de expressão orientada		
Conteúdos		
Compreensão do oral: - Informação essencial e acessória. Expressão oral: - Regras e papéis da interação oral.		
Metas de aprendizagem		
Oralidade: - Escutar para aprender e construir conhecimentos: Identificar informação essencial. Educação Literária		

- Compreender o essencial dos textos escutados: Recontar textos lidos.
- Ler para apreciar textos literários: Ouvir ler obras de literatura para a infância; Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.

Descrição da (s) atividade (s) / Estratégias

Obra literária – “ A Maior Flor do Mundo ” de José Saramago

- Apresentando o livro aos alunos e **antes da leitura** será feito a ativação de conhecimentos prévios e antecipação de conteúdos:

a) Sobre o conteúdo - A partir da imagem da capa os alunos serão questionados sobre quem será o rapaz do boné ao contrário, porque tem aquela expressão, o que identificam na imagem do lado direito, explorando as cores, o que elas transmitem. Através do título do livro “ A Maior Flor Do Mundo” será possível saber o conteúdo do livro.

A contra capa do livro também será explorada, será dada continuidade à exploração das cores, os alunos serão também questionados sobre se as habitações e a estrada, se estas lhes fazem lembrar alguma paisagem que conheçam. Os alunos serão questionados com o pequeno texto, que está na contra capa, sobre a intencionalidade do autor em colocar o texto na contra capa, remetendo os alunos para os valores, se os adultos são mesmo capazes de fazer aquilo que ensinam às crianças.

b) Sobre o tipo de texto: Os alunos deverão dar a sua opinião sobre o tipo de texto, justificando se se trata de uma história, um texto informativo, um poema ou um conto...

c) Sobre o objetivo do escritor: Os alunos colocarão hipóteses sobre o objetivo do autor ao escrever o texto. Será que o autor pretende: divertir-nos, informar-nos, fazer-nos sonhar, refletirmos...

A estagiária vai ler o texto, o texto será apresentado em PowerPoint e projetado. Em cada parágrafo será feita a ligação, sempre que possível, ao que os alunos anteciparam antes da leitura. Quando necessário também se irão perceber significados de palavras novas ou desconhecidas, bem como de recorrer aos alunos para que expliquem parágrafos ou frases para uma melhor compreensão do texto. Será utilizado o Google Earth para mostrar aos alunos onde fica o rio Nilo.

Depois da leitura: Os alunos serão questionados sobre quais são os valores que estão inerentes a este conto e qual a sua moral.

-Preenchimento da prancha de histórias e apresentação à turma para discussão.

Recursos
Recursos humanos: estagiária
Recursos materiais: livro “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago; PowerPoint
Anexos
Anexos – Prancha de histórias

Apêndice 8: Guia de Planificação de Texto

“A maior flor do mundo”

José Saramago

Ouviste o conto:

1º Relembra o que ouviste;

2º Escreve a mensagem que o livro te deixou, o que mais gostaste/
impressionou (tens 10 minutos):

- No primeiro parágrafo tens que dizer o que mais gostaste de ouvir no conto;
- No segundo parágrafo tens que dizer o porquê.

3º Relê em silêncio o que escreveste.

4º Selecciona/escolhe a parte mais importante, isto é, o que vais ler à turma.

5º. Sublinha a parte que escolheste e prepara a leitura.

Apêndice 9: Planificação do Conto “Os Ciganos”

Planificação		
Docente: Cristina Ganhão	Ano de escolaridade: 3º A	
Estagiárias: Cátia Grilo Fátima Caro	Data: 23/02/15 2ªfeira	Tempo: 1 hora
Resultados esperados		
Compreensão do oral: - Saber escutar, para organizar e reter informação essencial. Escrita: - Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio		
Descritores de desempenho		
Compreensão do oral: - Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: - Responder a questões acerca do que ouviu Escrita: - Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: - Organizar a informação. - Redigir textos: - Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura. - Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: - Acrescentar, apagar, substituir.		
Conteúdos		
Compreensão do oral: - Ideia principal. Escrita:		

- Planificação de textos.
- Texto narrativo
- Revisão de textos.

Metas de aprendizagem

Oralidade:

- Escutar para aprender e construir conhecimentos: Identificar informação essencial.

Leitura e escrita

- Planificar a escrita de textos: Registar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.
- Redigir corretamente: Trabalhar um texto, amplificando-o através da coordenação de nomes, de adjetivos e de verbos.
- Escrever textos narrativos: Escrever pequenas narrativas.
- Rever textos escritos: Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas; Verificar a adequação do vocabulário usado.

Educação Literária:

- Ouvir ler textos literários: Ouvir ler obras de literatura para a infância.

Descrição da (s) atividade (s) / Estratégias

Ida à biblioteca da escola para pesquisa bibliográfica e biográfica sobre a escritora Sophia de Mello Breyner Andresen.

- Os alunos serão organizados e a pares e é-lhes entregue uma ficha de pesquisa de dados biográficos e bibliográficos sobre a autora. Na biblioteca, os livros onde os alunos vão pesquisar, já estarão em cima das mesas. Os pares serão distribuídos pelas mesas e vão pesquisar nos livros apenas o que está na ficha de orientação da pesquisa. Na sala de aula os alunos irão confrontar as pesquisas efetuadas.

Obra literária – “Os Ciganos” de Sophia de Mello Breyner Andresen e Pedro Sousa Tavares

- Apresentando o livro aos alunos e **antes da leitura** será feito a ativação de conhecimentos prévios e antecipação de conteúdos:

a) Sobre o conteúdo - A partir da imagem da capa os alunos serão questionados sobre o que lhes chama mais a atenção quando olham para a capa do livro, o rapaz e a rapariga o que estão a fazer, porque aparece uma tenda na imagem, estará relacionada com o quê, que significado terá o pássaro e esta história em que altura do dia se passará.

b) Sobre o tipo de texto: Os alunos deverão dar a sua opinião sobre o tipo de texto, justificando que se trata de uma história, de um conto, de um poema...

c) Sobre o objetivo do autor: Os alunos colocarão hipóteses sobre o objetivo do autor ao escrever o texto. Será que o autor pretende: divertir-nos, informar-nos, fazer-nos sonhar, transmitir uma moral.

- A leitura do conto será feita pela estagiária com recurso às imagens do livro que serão projetadas.

Depois da leitura

- Após a leitura, o que os alunos anteciparam antes da leitura, será relacionado com o texto contado para uma melhor compreensão do texto. Os alunos serão questionados sobre quais são os valores que estão inerentes a este conto e qual a sua moral.

- Os alunos serão questionados, para que cheguem à ideia principal, sobre:

- Por que é que o Ruy quis ir ver como os ciganos viviam?

- Como é que ele foi recebido pelos ciganos?

- Que relação tinham os ciganos com a natureza?

- Qual a importância da família para os ciganos?

- De seguida os alunos, a pares, irão preencher um “Mapa de histórias” (Apêndice 02). Nesse “Mapa de histórias ” será dado um tema principal, a frase inicial à história, da qual partem duas hipóteses, diferentes da história. A partir dessas hipóteses os alunos terão que escolher uma e segundo a sua escolha completar o mapa com o que poderá ter acontecido, com ideias resumidas.

- Depois do preenchimento do mapa de histórias, que serve de planificação, cada um dos elementos do par vai escrever a história partindo da planificação que fizeram a pares.

- Depois do texto redigido os alunos irão rever o texto escrito através da grelha de auto verificação.

Avaliação

Os alunos responderão a uma “ grelha de auto verificação” (Apêndice 03) pelo desempenho da atividade.

Recursos

Recursos humanos: estagiária

Recursos materiais: PowerPoint das imagens do livro, projetor, “ Mapa de histórias”, grelha de

verificação, Ficha de registo sobre Sophia de Mello Breyner Andresen.
<ul style="list-style-type: none">– PowerPoint de imagens– Ficha de registo sobre Sophia de Mello Breyner Andresen– Mapa de histórias– Grelha de auto verificação

Apêndice 10: Planificação do Conto “A Fada Oriana”

Planificação

Docente: Cristina Ganhão

Ano de escolaridade: 3º A

Estagiárias:

Cátia Grilo

Fátima Caro

Data: 9/02/15

2ªfeira

Tempo:1 hora

Resultados esperados

Compreensão do oral:

- Saber escutar, para organizar e reter informação essencial.

Escrita:

- Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio

Descritores de desempenho

Compreensão do oral:

- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível:
 - Responder a questões acerca do que ouviu

Escrita:

- Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos:
 - Organizar a informação.
- Redigir textos:
 - Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura.
 - Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento:
 - Acrescentar, apagar, substituir.

Conteúdos

Compreensão do oral:

- Ideia principal.

Escrita:

- Planificação de textos.
- Texto narrativo
- Revisão de textos.

Meta s de aprendizagem
<p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escutar para aprender e construir conhecimentos: Identificar informação essencial. <p>Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificar a escrita de textos: Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as. - Redigir corretamente: Trabalhar um texto, amplificando-o através da coordenação de nomes, de adjetivos e de verbos. - Escrever textos narrativos: Escrever pequenas narrativas. - Rever textos escritos: Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas; Verificar a adequação do vocabulário usado. <p>Educação Literária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir ler textos literários: Ouvir ler obras de literatura para a infância.
Descrição da (s) atividade (s) / Estratégias
<p><i>Obra literária – “A fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen, excerto “A Rainha das Fadas”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentando o livro aos alunos e antes da leitura será feito a ativação de conhecimentos prévios e antecipação de conteúdos: <p>a) <u>Sobre o conteúdo</u> - A partir da imagem da capa os alunos serão questionados sobre quem será aquela menina, se a menina se está a ver ao espelho, dentro do lago o que podem ver, onde é que ela está, em que altura do ano se passará esta história.</p> <p>b) <u>Sobre o tipo de texto</u>: Os alunos deverão dar a sua opinião sobre o tipo de texto, justificando que se trata de uma história, de um texto informativo, de um poema...</p> <p>c) <u>Sobre o objetivo do autor</u>: Os alunos colocarão hipóteses sobre o objetivo do autor ao escrever o texto. Será que o autor pretende: divertir-nos, informar-nos, fazer-nos sonhar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A estagiária vai ler o excerto da história. - Após a leitura, o que os alunos anteciparam antes da leitura, será relacionado com o texto lido. Quando necessário também se irão perceber significados de palavras novas ou desconhecidas, bem

como de recorrer aos alunos para que expliquem parágrafos ou frases quando necessário para uma melhor compreensão do texto.

- Os alunos serão questionados, para que cheguem à ideia principal, sobre:
 - Como passava a fada os dias?
 - Com essa atitude o que aconteceu à floresta?
 - Por que é que a fada ficou sem as asas?
 - O que fez o peixe quando viu a sua amiga triste?
- De seguida será sugerido aos alunos que escrevam o que terá acontecido à fada e à floresta através de um guia de planificação .

Recursos

Recursos humanos: estagiária

Recursos materiais: livro, planificação de texto, grelha de verificação.

Apêndices

- Guia de planificação do texto

Apêndice 11: Planificação de Texto “A Fada Oriana”

“A fada Oriana”

Sophia de Mello Breyner Andresen

Ouviste ler o excerto “A Rainha das Fadas”:

- Relembra o excerto *A fada ficou sem asas e a floresta estava abandonada* e dá-lhe um final.
 - Escreve um texto onde digas o que terá acontecido à fada e à floresta (tens 15 minutos):
 - No primeiro parágrafo tens que dizer o que fez a fada para salvar a floresta;
 - No segundo parágrafo tens que dizer se a Rainha das Fadas devolveu as asas à fada e porquê.
 - No terceiro parágrafo tens que dizer o que aconteceu à fada Oriana e à Rainha das Fadas.
- Relê em silêncio o que escreveste.
- Verifica com a lista de verificação o teu texto.

Anexos

Anexo 1: Prancha de Histórias do Conto “Maria Pandorca”

Prancha de Histórias

Desenha em cada quadrado uma imagem e escreve por baixo um pequeno texto, respeitando as seguintes indicações:

1. Escreve o título da história e o nome do autor.
2. Diz onde e quando se passou a história e indica as personagens.
3. Conta um acontecimento importante do início da história -> problema que surgiu.
4. Conta um acontecimento importante do meio da história.
5. Conta um acontecimento importante do fim da história -> como se resolveu o problema.
6. A moral da história.

1.

2 . Era uma vez _____

3. Um dia _____

4.

5.

6. A moral da história

Anexo 2: Prancha de Histórias “ A Maior Flor do Mundo”

Prancha de Histórias

Desenha em cada quadrado uma imagem e escreve por baixo um pequeno texto, respeitando as seguintes indicações:

1. Escreve o título do conto e o nome do autor.
2. Diz onde e quando se passou no conto e indica as personagens.
3. Conta um acontecimento importante do início do conto -> problema que surgiu.
4. Conta um acontecimento importante do meio do conto.
5. Conta um acontecimento importante do fim do conto -> como se resolveu o problema.
6. Indica quais os valores que este conto te transmitiu.

<div>1.</div> <div><hr/><hr/><hr/><hr/></div>		
	<div>2. <hr/></div> <div><hr/><hr/><hr/><hr/></div>	<div>3. <hr/></div> <div><hr/><hr/><hr/><hr/></div>
		<div>6. <hr/></div> <div><hr/><hr/><hr/><hr/><hr/><hr/></div>
<div>4. <hr/></div> <div><hr/><hr/></div>	<div>5. <hr/></div> <div><hr/><hr/></div>	
